

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO OU DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DIRCE RODRIGUES DA COSTA NASCIMENTO

A ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS E SEUS INTELECTUAIS DA
EDUCAÇÃO (1929-1931)

ARACAJU

2023

DIRCE RODRIGUES DA COSTA NASCIMENTO

**A ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS E SEUS INTELECTUAIS DA
EDUCAÇÃO (1929-1931)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. ESTER
FRAGA VILAS-BÔAS CARVALHO DO
NASCIMENTO.**

ARACAJU

2023

N244a Nascimento, Dirce Rodrigues da Costa
A academia sergipana de letras e seus intelectuais da educação (1929-1931) / Dirce Rodrigues da Costa Nascimento; orientação [de] Prof.^a Dr.^a Ester Fraga Villas-Boas Carvalho do Nascimento – Aracaju/ SE: UNIT, 2023.

90 f. il; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2023

1. Acadêmia sergipana de letras 2. Intelectuais 3. Associação voluntária 4. Instituições educacionais I. Nascimento, Dirce Rodrigues da Costa II. Nascimento, Ester Fraga Villas-Boas Carvalho do (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 061.12:8(813.7):37

Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em 31/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ESTER FRAGA VILAS BOAS CARVALHO DO NASC**
Data: 18/09/2023 22:12:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ester Fraga Vilas Bôas Carvalho Nascimento (Orientadora)
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS EDUARDO VIEIRA**
Data: 17/10/2023 15:05:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vieira
Universidade Federal do Paraná – (PPGED/UFPR)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA**
Data: 17/10/2023 16:40:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Diemerson de Sousa Pereira
Universidade de Pernambuco – (UPE)

Documento assinado digitalmente
 **ANDREA KARLA FERREIRA NUNES**
Data: 20/10/2023 11:13:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)

DEDICATÓRIA

A Deus, a fonte e o referencial teórico-metodológico da minha vida.

A meus pais, Luzia Maria da Costa Nascimento e José Anderson Nascimento, os responsáveis pela minha educação cultural e acadêmica.

A todos os professores que dividiram comigo seu amor pela educação, em especial, Maria Angélica Galvão Leite de Almeida (D. Mariá).

À Academia Sergipana de Letras.

AGRADECIMENTOS

Agradecer sempre me foi muito fácil, pois carrego em mim a certeza de que sozinha o que consigo é o nada. Por isso, toda vez que me refiro ao meu trabalho dedicado dos últimos dois anos, utilizo o pronome nós, na convicção de que as várias mãos, olhares e cuidados que por ele passaram, fizeram parte de sua metodologia, construção e realização.

Tudo começou com o desafio de navegar pela Educação, e foi nesta viagem que descobri um grande tesouro, o amor. O amor pelo saber e o rasgar de um coração apaixonado pelo conhecimento. Na educação entendi que se pode amar ao próximo compartilhando com ele as suas paixões, e assim o fiz, e assim fui amada.

Guimarães (2018, p. 187), em seu poema *Barco de venturas*, diz que carrega em seu barco as lembranças dos abraços, dos conselhos, dos olhares e do amor que recebeu, “para avisar aos deuses que este barco é aventureiro”, por isso, quero trazer como tripulantes do meu barco, com muita gratidão, todos que viveram essa experiência comigo e que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa pesquisa, doando um pouco do seu amor, para, somado ao meu, dar vida a este estudo estimado.

Sendo assim, faço a minha primeira reverência a Ele, o verdadeiro conceito do amor, utilizando-me das palavras magníficas de minha mãe Maria (A BÍBLIA, 2019) ao exaltar “Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador”, porque sim, o Senhor tem realizado maravilhas em mim, e é por Ele que busco, dia a dia, realizar meus sonhos e despertar a minha essência criada por Ele.

E, sendo Deus a minha fonte de água viva, meus pais são o meu transbordar de incentivo. Por isso agradeço, de todo o meu coração, a meus pais biológicos, Claudia e Guilherme pelo apoio, atenção, paciência e torcida, que me fazem querer ser uma filha que lhes dê orgulho; E a meus pais do amor, Luzia e Anderson, por terem me criado num ambiente intelectual e cultural, pelo estímulo às leituras, declamações, artes e escrita, pelo companheirismo, pela ajuda em cada página desta dissertação, e por terem sido os meus grandes mestres do ABC ao mestrado. É tudo por vocês.

Agradeço a meus irmãos Guilherme, Juliana, Luanna e Maria Eduarda pela meiguice e acolhimento aos planos desta irmã que tanto lhes ama.

A Victor, por toda escuta, paciência, sugestões, entusiasmo e por, acreditando na minha capacidade, me fazer crer nela também. Amo sonhar e realizar ao seu lado!

Agradeço à minha amada Vovó Maria, meus afilhados, primos, tios, sogros, cunhados, amigos, familiares e alunos do Projeto Primeiro Passo por entenderem o meu sumiço, por todas as orações e motivação. Vocês são demais!

Agradeço às pessoas que tive a honra de conhecer nesse caminho, o corpo discente, docente e administrativo do PPED/UNIT, em especial aos queridos colegas do GPHPE, nas pessoas de Josué e a sua pressa em servir e orientar; Kadja, com seu mais sincero incentivo, apoio e amizade; e Mirelli, minha parceira desde o começo, por tornar estes últimos anos o mais leve possível, com a sua companhia e soluções compartilhadas. Espero lhes ter sempre comigo.

Aos professores do PPED/UNIT por dividirem comigo o amor que têm pela docência e pelo saber. Andrea Karla, minha estimada AK, por despertar questionamentos e fazer crescer em mim uma inquietação pelo (auto)conhecimento. Mariana Cerigatto, pelo carinho e direcionamento no início desta pesquisa; Cristiano Ferronato pelo diferente olhar à escrita e à história, características marcantes para a minha vida acadêmica; e Ilka Miglio pela leveza e atenção em suas aulas. Aos professores membros de minhas Bancas Examinadoras, Prof. Dr. Carlos Eduardo Vieira e Francisco Diemerson de Sousa Pereira, obrigada pelo carinho e detalhe dedicado em cada apontamento e sugestão dada. Merece um agradecimento especial o nosso Secretário, Cleverton, pelos direcionamentos, respostas e e-mails urgentes.

Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha formação, do Colégio do Salvador à Universidade Tiradentes, em especial aqueles que considero minhas grandes referências e inspiração de educadores, D. Mariá, Tia Nazaré, Tia Elmar, Tia Maria Quaranta, Marco Antônio, Dora, Silmária, Heráclito, Marcos André, Landisvalth, Marco Aurélio, Prof. Pe. Vadson, Marcos Póvoas e Nair Almeida, esta última responsável pelo meu ingresso na docência.

Agradeço a todos que fazem a Academia Sergipana de Letras, Acadêmicos, Macadêmicos e funcionários, que estiveram presentes em todas as fases da minha vida, desde o carinho à criança tímida que declamava e corria pelos corredores, à torcida pela confreira ansiosa e emocionada por lhes entregar este trabalho. Uma muito obrigada sobretudo aos Acadêmicos Jorge Carvalho do Nascimento e Lúcio Antônio Prado Dias, pela colaboração na pesquisa.

Por fim, agradeço a quem despertou este sonho em meu coração e delineou comigo toda esta história, do projeto ao trabalho final, a minha orientadora, a Professora Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, a quem sempre admirei por sua elegância, beleza, simpatia e inteligência, e que, nos últimos anos me honrou com a sua orientação e amizade. Professora, muito obrigada por dividir comigo o seu dom, por me mostrar o caminho da pesquisa e da excelente educação. Você é inspiração. Deus lhe abençoe!

Cumpro aqui a missão que me foi dada, com muita gratidão pela conclusão, mas repleta de vírgulas e interrogações que ainda quero, e vou, responder, na certeza de que esta curiosidade inquieta que o mestrado me trouxe não permitirá que a pesquisa se distancie da minha vida, afinal, encontrei na educação mais uma maneira de amar e mais uma forma de servir.

“Poemar

Intenso e breve
o momento solene
em que o poeta
cerimoniosamente
entrega o verso
ao papel e ao mundo.”
(OLIVEIRA, 2023, p. 21)

RESUMO

Este estudo está vinculado à área de Concentração em Educação, na Linha de Pesquisa em Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) e, ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq). Fundamentado na História Cultural, cumpre os objetivos de compreender como ocorreu a organização da Academia Sergipana de Letras e a seleção dos seus membros; identificar se esses homens foram intelectuais enciclopédicos ou intelectuais cientistas; além de analisar a contribuição de quatro dos seus intelectuais no desenvolvimento da Educação no Estado de Sergipe, criando duas instituições educacionais. O marco temporal foi definido para 1929, ano de fundação da ASL (Academia Sergipana de Letras), a 1931, quando o quadro acadêmico foi completado com 40 intelectuais. As questões norteadoras elaboradas foram: Como se deu a definição dos membros da Academia Sergipana de Letras? Seriam esses intelectuais enciclopédicos ou cientistas? De que maneira quatro intelectuais fundadores contribuíram para o campo educacional, criando duas instituições educacionais? A hipótese elaborada foi a de que membros da ASL contribuíram no desenvolvimento da Educação no Estado. O referencial teórico-metodológico está embasado nos conceitos de Associação Voluntária (WEBER, 2016; TOCQUEVILLE, 2004), Intelectuais (SIRINELLI, 2003; VIEIRA, 2015), Campo (BOURDIEU, 2004), e Cultura (ELIAS, 1994). A partir da análise das fontes utilizadas, percebeu-se que a ASL foi construída pela elite intelectual e política sergipana, e que os seus integrantes, em especial Antônio Manoel de Carvalho Neto, Augusto César Leite, Helvécio Ferreira de Andrade e José Augusto da Rocha Lima participaram das modernizações educacionais incentivadas pela instituição da República, tanto como educadores quanto como gestores públicos.

Palavras-chave: Academia Sergipana de Letras; Intelectuais; Associação Voluntária; Instituições Educacionais.

LISTA DE SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
ASE	Associação Sergipana de Educação
ASL	Academia Sergipana de Letras
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EAA-SE	Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe
GPHPE	Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais
IHGSE	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
SOMESE	Sociedade Médica de Sergipe
UNIT	Universidade Tiradentes
STF	Supremo Tribunal Federal

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Fontes localizadas na Academia Sergipana de Letras	19
Quadro 2 -	Patronos e Fundadores da Academia Sergipana de Letras	22
Quadro 3 -	Levantamento Bibliográfico de Dissertação e Teses da CAPES	27
Quadro 4 -	Acadêmicos provenientes da Maçonaria, da Diocese, da Hora Literária, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e da Igreja Presbiteriana de Aracaju na formação da Academia Sergipana de Letras	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Antiga residência de José da Silva Ribeiro	43
Figura 2 -	Foto da diretoria do biênio 1931-1933	45
Figura 3 -	Prédio da Academia Sergipana de Letras	50
Figura 4 -	Símbolo da Academia Sergipana de Letras	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OS INTELLECTUAIS FUNDADORES DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS	33
2.1	A ORGANIZAÇÃO DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS E A SELEÇÃO DOS SEUS MEMBROS	34
3	O DEBATE EDUCACIONAL NA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS	55
3.1	INTELLECTUAIS EDUCADORES	55
3.1.1	ANTÔNIO MANOEL DE CARVALHO NETO	55
3.1.2	AUGUSTO CÉSAR LEITE	60
3.1.3	HELVÉCIO FERREIRA DE ANDRADE	65
3.1.4	JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA LIMA	69
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	75
	ANEXOS	82

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado à área de concentração em Educação, na Linha de Pesquisa em Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) e, ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq), liderado pela Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento. Investiga a formação da Academia Sergipana de Letras, elegendo-se como marco temporal o período de 1929, ano de criação da instituição, a 1931, quando a associação voluntária concluiu a sua organização conforme os moldes da Academia Brasileira de Letras, atendendo ao modelo francês, com o preenchimento das 40 cadeiras vitalícias¹. Além disso, esta pesquisa focou na atuação de quatro dos seus membros que se destacaram no desenvolvimento dos campos educacional e cultural e, na criação de duas faculdades no Estado de Sergipe².

As questões norteadoras desta investigação são as seguintes: Como se deu a definição dos membros da Academia Sergipana de Letras? Seriam esses intelectuais enciclopédicos ou cientistas? Como quatro intelectuais fundadores contribuíram para o campo educacional, criando duas instituições educacionais?

Portanto, este estudo tem os objetivos de compreender como ocorreu a organização da Academia Sergipana de Letras e a seleção dos seus membros; identificar se esses homens foram intelectuais enciclopédicos ou intelectuais cientistas. Além disso, analisa como quatro dos seus intelectuais contribuíram no desenvolvimento da Educação no Estado, criando duas instituições educacionais.

A hipótese elaborada é a de que membros da ASL contribuíram no desenvolvimento da Educação no Estado. Destaca-se inicialmente, o professor José Augusto da Rocha Lima, fundador da Cadeira nº 4 da ASL, sendo seu primeiro presidente. Nessa mesma linha intelectual, avulta-se o professor, médico e escritor Helvécio Ferreira de Andrade, fundador da Cadeira nº 15. Inclui-se ainda, o professor, jurista e gestor educacional Antônio Manuel de

¹ A sucessão ocorre com a morte do ocupante da cadeira.

² Para a realização desta pesquisa, foi solicitado por ofício e autorizado pela presidência da ASL o acesso ao arquivo da instituição.

Carvalho Neto, fundador da Cadeira nº 25 e, por último, o professor Augusto César Leite, fundador da Cadeira nº 35.

Os conceitos trabalhados são os seguintes: Associação Voluntária (Weber, 2016; Tocqueville, 2004), Intelectuais (Sirinelli, 2003; Vieira, 2015), Campo (Bourdieu, 2004) e, Cultura (Elias, 1994).

Fundamentado na História Cultural, este trabalho está inserido na História da Educação. A partir dos anos 1980, as produções em História da Educação vêm contribuindo com a História Cultural, tanto no alargamento das fronteiras e com o seu diálogo com outros campos para a implantação de uma multiplicidade temática, quanto na adoção de novos objetos e a incorporação de fontes diversificadas de pesquisa, produzindo também sínteses analíticas e tendenciais. Para o historiador francês Roger Chartier (1990, p. 15), a História Cultural tem como objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Então, seguindo esses passos, dirijo-lhes algumas palavras na primeira pessoa do singular e, com a afeição que o historiador Robert Darnton me permitiu ter pelo meu objeto de estudo, contar um pouco da história que eu divido com a instituição objeto deste estudo, a Academia Sergipana de Letras.

Desde tenra idade, tive a oportunidade de conviver em meio aos intelectuais sergipanos, que para mim, sempre foram gigantes, digo isto com a propriedade do sentido literal, pois sempre me perdia entre suas longas pernas quando as sessões acabavam. Cresci no ambiente acadêmico, minhas primeiras letras certamente assinaram um livro de atas da Academia Sergipana de Letras, e foi numa de suas salas que recitei pela primeira vez, o poema O Caroço, de Bastos Tigre, aos cinco anos.

Vivi neste meio por influência de meus pais afetivos, os acadêmicos Luzia Maria da Costa Nascimento e José Anderson Nascimento, que, desde sempre, me levavam para passar as tardes de segundas-feiras ouvindo as conversas, os discursos, as conferências e as declamações dos intelectuais Acadêmicos, Macadêmicos³ e visitantes da ASL, bem como para as solenidades acadêmicas e culturais de que eles participavam.

³ Nome que se dá aos integrantes do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, da Academia Sergipana de Letras. Faço parte desde 8 de novembro de 2017, ocupando a Cadeira de n. 26, que tem como Patrona a Acadêmica Maria Lígia Madureira Pina.

Ainda na primeira infância pude conviver e criar fortes laços de carinho com muitos Imortais, como as Acadêmicas Maria Lígia Madureira Pina, Maria Thetis Nunes, Ofenísia Soares Freire, os acadêmicos Estácio Bahia Guimarães, Manoel Cabral Machado, Benvindo Sales de Campos, Luís Antônio Barreto, José Amado Nascimento, João de Seixas Dória, Santo Souza, além dos Macadêmicos José Ferreira Lima e Leonardo Alencar, esses já falecidos, e muitos outros que, me viram crescer, me instruíram culturalmente⁴ e influenciaram a pessoa que sou hoje, entre os quais, os Acadêmicos Jorge Carvalho do Nascimento, José Lima Santana, Carlos Ayres Britto, Marlene Alves Calumby e as Macadêmicas Cléa Maria Brandão, Tânia Meneses e Ângela Margarida Torres de Araújo. Portanto, posso afirmar que, parte da minha educação e encanto pela cultura e arte é proveniente dos exemplos vividos na ASL.

Confirmando esta argumentação, Nascimento (2022, p. 28) define educação como

um processo pelo qual se modelam comportamentos, valores, crenças. Através dela o indivíduo é capaz de apreender os significados do grupo social no qual está inserido e, ao incorporar esse aprendizado à sua singularidade, é formado por essa sociedade, transformando-a também.

Sempre tive a noção do quão importante foi crescer neste meio e dispor de intelectuais como modelos. Portanto, considero que, eles foram para mim, o que Sirinelli (2003, p. 246) conceitua de intelectual despertador, aqueles que

sem serem obrigatoriamente conhecidos ou sem terem sempre adquirido uma reputação relacionada com seu papel real, representaram um fermento para as gerações intelectuais seguintes, exercendo uma influência cultural e mesmo às vezes política.

⁴ Concorde com Kant (1999, p. 25), quando afirma que “na educação, o homem deve, portanto: [...] 2. Tornar-se culto. A cultura abrange a instrução e vários conhecimentos. A cultura é a criação da habilidade e esta é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejamos. Ela, portanto, não determina por si mesma nenhum fim, mas deixa esse cuidado às circunstâncias”.

Recordo-me que, aos sete anos de idade, tive uma experiência educativa muito importante. Idealizada pela minha Professora da 1ª Série, atualmente 2º ano do Ensino Fundamental, Givaneide Santos, nossa turma homenageou os imortais da Academia Sergipana de Letras, num desfile de Sete de Setembro, que aconteceu no Parque Governador Augusto Franco (Parque da Sementeira), seguido de uma visita à instituição, quando nos paramos com as vestes talares idênticas às usadas pelos acadêmicos, à época. E, em decorrência disso, ganhei da professora Thetis o apelido de *academicazinha*. Nessa visita, conhecemos todas as instalações da Academia, que nos foram apresentadas pelo acadêmico Presidente, José Anderson Nascimento, em especial a biblioteca. Na oportunidade, o Macadêmico Gustavo Aragão teatralizou uma busca ao tesouro, os livros, ensinando-nos a importância da leitura.

À medida em que eu me desenvolvia, minhas participações poéticas nas sessões e solenidades se tornaram mais recorrentes, até que em 7 de junho de 2010, fui agraciada com a Medalha Sílvio Romero, a mais importante comenda da ASL, cuja honraria foi proposta pelo Acadêmico Jácome Góes da Silva. Atualmente tenho a honra de fazer parte do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras, e de em seu nome declamar, principalmente, poemas de autores sergipanos, para dar vida e voz a nossa cultura e arte.

Logo se vê que o interesse pelo tema deste estudo cresceu junto comigo, mas foi a partir da leitura de atas, revistas e biografias no livro *Perfis Acadêmicos*, que surgiu a curiosidade de buscar por recortes de jornais, entrevistas e livros alusivos à instituição literária, documentos estes, que agora figuram como fontes desta pesquisa bibliográfica realizada. E, conforme o objetivismo trazido em Hessen⁵, enxerguei que o meu objeto de pesquisa já tem forma e é ele quem vai me dar as respostas que preciso, logo, deixei que as fontes falassem e compreendi a importância que este estudo terá para a história da Academia Sergipana de Letras e para a História da Educação, visto que esta pesquisa possibilita identificar a conformação dos seus 40 intelectuais fundadores. Esta

⁵ Hessen (2000, p. 51) afirma que “Segundo o objetivismo, o elemento decisivo na relação de conhecimento é o objeto. O objeto determina o sujeito. Este deve ajustar-se àquele”. Ou seja, o objeto já vem como algo pronto e determinado, cabe ao sujeito apreendê-lo.

investigação também se justifica pela necessidade de um estudo que analise a ação de indivíduos dedicados à atividade literária e que mantinham em sua pauta de prioridades as preocupações com a educação no período em que atuaram na vida sergipana.

Na avaliação inicial ficou evidente que a maioria dos intelectuais recrutados eram professores, ou tinham alguma ligação com o âmbito educacional, além dos advogados, médicos, poetas e jornalistas, que vieram a ser os fundadores da Academia Sergipana de Letras. Além disso, o *status* era muito representativo para o intelectual fundador, principalmente porque ali seria o maior fórum de debates dos assuntos literários e daqueles relacionados ao dia a dia dos professores em sala de aula, nas suas respectivas disciplinas, que passavam por um momento de adequação aos princípios republicanos, entre eles o da liberdade, da segurança individual e da propriedade.

A Constituição de 1891, vigente ao tempo da fundação da Academia, previa em seu Artigo 72, a igualdade de todos perante a lei, bem assim a criação de um Estado laico e do ensino leigo nos estabelecimentos públicos, o que era compreendido como a oposição ao ensino eclesiástico.

Esta pesquisa é bibliográfica e documental. Analisa atas, revistas e o Estatuto da ASL, além de jornais. Para o embasamento desta pesquisa, segue um quadro com as fontes localizadas na biblioteca da Academia Sergipana de Letras, cedidas pelo atual Presidente, José Anderson Nascimento.

Quadro 1 - Fontes da Academia Sergipana de Letras (1929-1999)

FONTE	ANOS	OBSERVAÇÕES
Livro de Atas da Academia Sergipana de Letras	1929-1947	-
Jornal Correio de Aracaju	1929, 1930	-
Jornal A Tribuna	1931	-
Decreto de reconhecimento de utilidade pública estadual	1/04/1931	-
Ato de reconhecimento de utilidade pública municipal	18/04/1931	-
Revista da Academia Sergipana de Letras Nº 1	1931	Estatuto e Regimento Interno
Revista da Academia Sergipana de Letras Nº 2	1931	Nomes Acadêmicos

O Sodalício	1999	Hora Literária e transcrição da ata de fundação
-------------	------	---

Fonte: Academia Sergipana de Letras, 2021.

O Livro de Atas da Academia Sergipana de Letras é composto de 100 folhas numeradas e rubricadas pelo então secretário *ad hoc*, Manoelito Campos, e autorizado por José Augusto da Rocha Lima, em 22 de maio de 1929, a abrir o documento que veio a ser utilizado até o dia 24 de outubro de 1947. O referido livro, tem a dimensão de 32X22cm, capa preta, constando no centro da capa, a sua identificação: Actas da Academia Sergipana de Letras.

Devido ao tempo, a referida capa, expõe que a tinta utilizada para a escrita das atas e algumas folhas já amarelecidas sofreram desgaste, sendo encontrada nos documentos, inclusive, fita adesiva em alguns lugares, em que pese o empenho na sua conservação e os cuidados dos gestores e funcionários da ASL. No conteúdo do livro, encontram-se registros de sessões realizadas durante mais de 18 (dezoito) anos, podendo-se destacar três eventos importantes: A ata da fundação da instituição, lavrada em 1º de junho de 1929; a ata de 28 de fevereiro de 1931, que aprovou a redação final dos Estatutos; e, a ata que aprovou a redação final do Regimento interno, no dia 25 de abril 1931, embora este não tenha sido transcrito no mesmo dia.

Os jornais Correio de Aracaju (1929 e 1930) e A Tribuna (1931), estão disponíveis na Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), importante coleção de periódicos do Estado de Sergipe, digitalizada em convênio com a Petrobras. Foram encontradas 13 edições no ano de 1929 e 11 edições no ano de 1930 do jornal Correio de Aracaju, e 31 edições do jornal A Tribuna, no ano de 1931. Ao longo da realização desta pesquisa buscou-se artigos, notas ou crônicas sobre a Academia Sergipana de Letras, a Hora Literária, a vida dos acadêmicos fundadores, a atuação desses acadêmicos como educadores e, eventos educacionais e culturais com participação da ASL.

A Revista da Academia Sergipana de Letras traz contribuições dos seus fundadores desde o número 1, editada em novembro de 1931, obedecendo a um padrão no tamanho 14X20cm, com o selo de A Oficina Gráfica da Voz do Operário, que era sediada na Rua Santo Amaro, 155, no Centro de Aracaju. Nela, e em edições seguintes, estão relacionadas crônicas, poemas e ensaios,

onde se vê a variedade do pensamento acadêmico, tanto com abordagens românticas quanto simbólicas e parnasianas. As revistas utilizadas neste trabalho foram as de números 1 e 2, de novembro e dezembro de 1931, respectivamente.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que a ata de fundação da ASL, datada de 1º de junho de 1931, não havia sido transcrita em nenhuma das Revistas da Academia Sergipana de Letras, por essa razão, foi selecionado o livro, O Sodalício, de 1999, como fonte deste estudo, que a publicou nas páginas 229 a 233.

A Academia Sergipana de Letras, como tantas outras, seguiu a linha programática da Academia Brasileira de Letras. Essa instituição surgiu, portanto, no cenário sergipano, como uma associação voluntária ou sociedade de ideias, seguindo a linha do pensamento de Alexis Tocqueville (2000, p. 131), harmonizando-se com a linha de entidades criadas entre

os norte-americanos, sem distinção de idade, sexo, condição social, e que se uniam em associações comerciais, industriais, religiosas, morais etc., para criar escolas, hospitais, prisões, igrejas, dar festas, fundar seminários, construir albergues, erguer igrejas, difundir livros.

Nesse sentido, Nascimento (2022, p. 61) afirma que, para Tocqueville,

a associação consistia na adesão pública que um grupo de indivíduos dava a determinadas doutrinas e se comprometiam para fazê-las prevalecer, envidando todos os esforços na direção de um só objetivo. Os homens que caminhavam para o mesmo objetivo não eram obrigados a marcharem pelos mesmos caminhos, sacrificando sua vontade e razão, mas a aplicarem-nas para o êxito de uma empresa comum.

Esta pesquisa opera também com o conceito de associação voluntária ou sociedade de ideias de Weber (2016, p. 221), ao avaliar que para ser plenamente aceito numa democracia, seria necessário, além de se conformar às convenções da sociedade burguesa, “ser capaz de mostrar que havia conseguido ingressar, por votação, numa das seitas, clubes, ou sociedades, não importa de que tipo, desde que fosse tida como suficientemente legítima”. Através das associações voluntárias, foram criadas várias instituições nos Estados Unidos caracterizadas pela organização de grupos sociais que defendiam uma mesma ideia e buscavam concretizar um mesmo objetivo; para isso, organizavam reuniões para

discutir assuntos referentes aos interesses compartilhados e realizarem as votações. Portanto, entende-se que a Academia Sergipana de Letras é uma associação voluntária ou sociedade civil, disciplinada pelo Código Civil Brasileiro, no seu artigo 16 da Parte Geral, na redação original da Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916, pois os intelectuais se reuniam com finalidades literárias e científicas.

A partir de Nascimento (2022), a representação acadêmica se compôs da seguinte maneira:

Quadro 2 - Patronos e Fundadores da Academia Sergipana de Letras

Cadeira	Patrono	Fundador	Profissão do Fundador
1	Tobias Barreto de Menezes	Antônio Garcia Rosa	Professor de Geografia Geral e Francês Atheneu e Graduado em Farmácia
2	Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero	José Magalhães Carneiro	Professor de Geografia Geral e de Cosmografia do Atheneu e Graduado em Odontologia
3	Fausto de Aguiar Cardoso	Cleômenes Campos de Oliveira	Funcionário Público e Poeta
4	Francisco Leite de Bittencourt Sampaio	José Augusto da Rocha Lima	Professor de Francês, Latim, Português, História, Geografia, Exegese Bíblica e Teoria Dogmática do Seminário Sagrado Coração de Jesus; Professor de História Geral, Literatura, Educação Moral e Cívica, Psicologia e Pedagogia da Escola Normal; Professor de Língua Portuguesa do Atheneu e Professor de História Geral dos Colégios Tobias Barreto e Jackson Figueiredo e Bacharel em Direito
5	Ivo do Prado Montes Pires de França	Dom Antônio dos Santos Cabral	Padre e Fundador da Universidade Católica de Minas Gerais

Cadeira	Patrono	Fundador	Profissão do Fundador
6	Gumersindo de Araújo Bessa	Gilberto de Lima Azevedo Souza Ferreira Amado de Faria	Professor de Direito Penal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Formado em Direito, Político e Embaixador
7	Manuel Curvelo de Mendonça	Ranulfo Prata	Médico
8	Felisbello Firmo de Oliveira Freire	Manoelito Campos de Oliveira	Funcionário Público
9	Maximino de Araújo Maciel	Rubens de Figueiredo Martins	Jornalista e poeta
10	Elziário Prudêncio da Lapa Pinto	Artur Gentil Fortes	Professor de História Geral e História do Brasil do Atheneu Sergipense; Professor de Francês e História do Colégio Tobias Barreto e Jornalista
11	Francisco Antônio de Carvalho Lima Júnior	Luiz José da Costa Filho	Professor adjunto do Atheneu Sergipense
12	Severiano Maurício Cardoso	Carlos Camélio Costa	Professor do Seminário Diocesano e Padre
13	Frei José de Santa Cecília	Clodomir de Souza e Silva	Professor do Atheneu e da Escola Normal e Bacharel em Direito
14	Horácio Pereira Hora	Manuel José dos Santos Melo	Professor do Atheneu e do Colégio Tobias Barreto
15	Manoel Armindo Cordeiro Guaraná	Helvécio Ferreira de Andrade	Professor do Atheneu Sergipense e professor de Higiene Escolar e Ciências Físicas e Naturais da Escola Normal e Médico
16	Pedro de Calazans	Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo Fontes	Bacharel em Direito e Jornalista
17	Ascendino Ângelo dos Reis	Manoel dos Passos de Oliveira Teles	Professor de Língua Grega do Atheneu Sergipense e da Escola Normal e Magistrado
18	Vigário José Gonçalves Barroso	Dom Mário de Miranda Vilas Boas	Padre
19	João Antônio Pereira Barreto	João Pires Wynne	Bacharel em Direito, Jornalista, Poeta e Historiador
20	José Luiz Coelho e Campos	Alfeu Rosas Martins	Magistrado

Cadeira	Patrono	Fundador	Profissão do Fundador
21	Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior	Joaquim Maurício Cardoso	Professor Particular de Inglês, Escrituração mercantil e Matemática e Jornalista
22	Martinho Cezar da Silveira Garcez	João Passos Cabral	Professor da Escola Normal, Poeta, Bacharel em Direito e Jornalista
23	Ciro Franklin de Azevedo	Joaquim Prado Sampaio Leite	Professor de Literatura, Lógica e Direito Público do Atheneu, Bacharel em Direito, Poeta e Jornalista
24	Pedro Ribeiro Moreira	Júlio Ferreira de Albuquerque	Professor de Língua Francesa no Seminário e Padre
25	Antônio Dias de Barros	Antônio Manuel de Carvalho Neto	Professor do Atheneu, da Escola Normal e Professor fundador da Faculdade de Direito, Bacharel em Direito e Jornalista
26	Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira	Florentino Telles de Menezes	Professor de Sociologia do Atheneu e da Escola Normal, Sociólogo e Jornalista
27	Manuel Luiz Azevedo de Araújo	Benedito da Silva Cardoso	Magistrado, Filósofo, Jornalista e Poeta
28	Conselheiro Salustiano Orlando de Araújo	Gervásio de Carvalho Prata	Magistrado
29	Jackson de Figueiredo Martins	Abelardo Maurício Cardoso	Professor da Escola Normal e Bacharel em Direito
30	José Jorge de Siqueira Filho	Enoch Matuzalém Santiago	Professor fundador da Faculdade de Direito (Direito Processual Civil) e Desembargador
31	José Maria Gomes de Souza	João Esteves da Silveira	Professor interino de Literatura da Escola Normal, Jornalista e Político
32	Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro	Edison de Oliveira Ribeiro	Professor da Escola de Comércio Conselheiro Orlando e Desembargador
33	Manuel Joaquim de Oliveira Campos	Humberto Olegário Dantas	Político e Jornalista
34	Conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas	Olegário Ananias Silva	Jornalista, Funcionário Público e Poeta

Cadeira	Patrono	Fundador	Profissão do Fundador
35	José Lourenço de Magalhães	Augusto César Leite	Professor de Higiene e de História Natural do Atheneu; Professor de História Natural do Seminário Sagrado Coração de Jesus e Professor fundador das Faculdades de Direito e Medicina, Médico e Político
36	Brício Maurício de Azevedo Cardoso	Hunald Santaflor Cardoso	Professor fundador da Faculdade de Direito (Direito Civil, Direito Penal e Direito Administrativo); Professor de Direito Comercial da Escola de Comércio Conselheiro Orlando e Desembargador
37	José Joaquim de Oliveira	Pedro Sotero Machado	Funcionário Público e Escritor
38	Guilherme Pereira Rebelo	Marcos Ferreira de Jesus	Farmacêutico
39	Joaquim Martins Fontes da Silva	Zózimo Lima	Farmacêutico, Político e Funcionário Público
40	Baltazar de Araújo Góis	Epifânio da Fonseca Dória e Menezes	Jornalista e Funcionário Público

Fonte: Nascimento, 2022.

Participaram do movimento acadêmico na sua formação inicial, beletristas e agentes culturais de todos os segmentos sociais e políticos de Sergipe, dos quais 24 (vinte e quatro) eram professores. Esse grupo de intelectuais pode ser considerado como composto por polímatas, conceituado por Burke (2020, p. 20) como “estudiosos (*scholars*) com interesse que eram ‘enciclopédicos’ no sentido original de percorrer todo ‘o curso’ ou ‘currículo’ intelectual ou, de alguma maneira determinado seguimento importante desse círculo”. Ou seja, os fundadores da ASL se encaixavam na ideia de pessoas eruditas, pois infere-se que eles tinham conhecimento acadêmico em várias disciplinas.

Na perspectiva de Sirinelli (2003, p. 242), a concepção de intelectual é entendida por meio de duas definições: “uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e mediadores culturais, e a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento [...] na vida da cidade como ator”. Logo, compreende-se como

amplo o intelectual enciclopédico, enquanto que o intelectual cientista se encaixa na relação mais estreita, com sua reconhecida especialização.

Nesse mesmo sentido, Ferreira e Amorim (2016, p. 82), interpretam que,

[...], na primeira acepção podem ser incluídos os escritores, jornalistas e professores, bem como os criadores e mediadores em potencial, como por exemplo, os estudantes. Enquanto na segunda acepção estaria localizado um grupo mais restrito, composto por indivíduos que exercem uma atividade de maior influência no cenário público, ao defender uma concepção ideológica ou uma causa de impacto social. Essa função é exercida mediante a utilização de certa especialidade de saberes, que permite uma ação mais incisiva na esfera social, bem como o reconhecimento da sociedade em que está inserido, como atuante na vida da cidade como um ator social.

Já na compreensão de Vieira (2015, p. 8), não basta ser sábio e erudito para ser identificado como intelectual, pois, segundo ele “o intelectual é aquele que mobiliza o seu prestígio como especialista em favor de causas públicas, muitas delas completamente distantes das suas especialidades”.

Nesse diapasão, pode-se atribuir a concepção de campo a que fora conceituada por Bourdieu (2004, p. 27), “lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é possível e impossível a cada momento”, uma vez que os intelectuais que formaram a Academia Sergipana de Letras estavam situados no campo cultural sergipano.

Já para o conceito de cultura, segundo Elias (1994, p. 24), ao estudar a cultura alemã, utiliza-se o conceito de *Kultur*, quando alude “a fatos intelectuais, artísticos e religiosos e apresenta a tendência de traçar uma nítida linha divisória entre fatos deste tipo, por um lado, e fatos políticos, econômicos e sociais por outro”.

Esta pesquisa destaca quatro intelectuais fundadores da ASL: Helvécio de Andrade e José Augusto da Rocha Lima, que se dedicaram ao processo de reforma do ensino em Sergipe e na gestão educacional, desde a segunda década do século XX. E, Antônio Manuel de Carvalho Neto e Augusto César Leite, por terem participado da fundação das faculdades de Direito e de Medicina de Sergipe, que posteriormente foram integradas na formação da Universidade

Federal de Sergipe. Todos eles não só estavam inseridos no campo educacional, mas também no campo cultural sergipano.

Para a consecução do levantamento bibliográfico para o presente estudo, foram utilizados alguns descritores: Academia de Letras, Acadêmicos, Intelectuais Educadores, Intelectuais, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), Revista Brasileira de Educação (RBE) ANPEd, Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação (RBHE). Da mesma forma, procedeu-se a busca em sites de Academias de Letras brasileiras, por quaisquer estudos referentes a elas, observando sempre os resumos, as palavras-chaves, os títulos e as referências deles, valendo destacar os trabalhos apresentados no quadro a seguir.

Quadro 3 – Levantamento Bibliográfico de Dissertações da CAPES

TÍTULO	AUTOR	MESTRADO OU DOUTORADO/IES	ANO
Civilizar, Regenerar e Higienizar. A difusão dos ideais da Pedagogia Moderna por Helvécio de Andrade (1911-1935)	Cristina de Almeida Valença	Mestrado em Educação/UFS	2006
República, Política e Direito: representações do trabalho docente e a trajetória de Carvalho Neto (1918-1921)	Maria do Socorro Lima	Mestrado em Educação/UFS	2008
Academia Maranhense de Letras: produção literária e reconhecimento de escritoras maranhenses	Renato Kerly Marques Silva	Mestrado em Ciências Sociais/UFMA	2009
Fardas e Fardões Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003)	Michele Asmar Fanini	Doutorado em Sociologia/FFLCH - USP	2009
A Academia Rio-Grandense de Letras: gênese e trajetória de um sistema literário	Aline Rullian Germann Woloski	Doutorado em Linguística e Letras/PUCRS	2013
Cinzas dos Mortais, Chamas da Imortalidade: um estudo sobre trajetórias	João Matias de Oliveira Neto	Mestrado em Ciências Sociais/ UFCG	2013

TÍTULO	AUTOR	MESTRADO OU DOUTORADO/IES	ANO
e sucessões na Academia Paraibana de Letras			
Lírica e Identidade: o telurismo poético na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras	Emilio Davi Sampaio	Doutorado em Letras/ UFRGS	2014
Filosofia da Educação: grandes problemas da Pedagogia Moderna, de Theobaldo Miranda Santos: um estudo sobre manuais de ensino	Rafael Fernando da Silva	Mestrado em Educação/ Unesp	2014
Propostas de Educação na Produção Intelectual de Carvalho Neto (1926-1948): formação e ética do advogado, educação prisional, exercício do magistério e educação para o trabalho	Maria do Socorro Lima	Doutorado em Educação/ UFS	2016
“Habilitado” ou “Inabilitado”: os concursos para professores do ensino secundário em Sergipe (1875-1947)	Suely Cristina Silva Souza	Doutorado em Educação/ UFS	2016
Os Operários das Letras”: o campo literário no Recife (1889-1910)	Romulo José Francisco de Oliveira Júnior	Doutorado em História/ UFPE	2016
Balthazar Góes, Helvécio de Andrade e Ávila Lima: três professores e suas estratégias na difusão do método intuitivo em Sergipe (1890 – 1930)	Mariângela Dias Santos Lobo	Doutorado em Educação/ Unit	2018
Do Capelo ao Fardão: a inserção de professoras na Academia Sergipana de Letras ao século XX	José Genivaldo Martires	Doutorado em Educação/ UFS	2020

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2021.

O estudo apresentado por Valença (2006), faz uma abordagem sobre a contribuição do Professor Helvécio Ferreira de Andrade para a difusão dos

princípios da Pedagogia Moderna, movimento educacional que pretendia inserir no campo da educação os ideais republicanos.

Lima (2008) tem como objeto de pesquisa o acadêmico Antônio Manuel de Carvalho Neto, e trouxe em seu estudo uma visão do Imortal em momentos diferenciados na vida pública de Sergipe no campo da educação. A sua obra focaliza inicialmente a atuação desse intelectual na direção da Instrução Pública, cargo correspondente hoje ao de Secretário da Educação, responsável pela organização e execução dos princípios educacionais estabelecidos na legislação. Depois, faz uma abordagem acerca da sua atuação como Presidente do Conselho Superior de Educação, seguindo-se como Diretor da Escola Normal, no lapso temporal de 1918 a 1920.

Já Silva (2009), analisa o processo de escolha dos acadêmicos na Academia Maranhense de Letras, questionando a razão pela qual registra pouca afluência das mulheres no seu corpo social que, até o ano da publicação da sua dissertação, eram somente oito. Na sua apreciação, o baixo número de mulheres na Academia devia-se ao fato de que as maranhenses tinham pouca participação em lugares de destaque na sociedade, nos setores jurídicos, religiosos, entre outros. Nessa avaliação, ele observa que nos últimos anos houve uma movimentação através da mídia que deu espaço para que essas mulheres não só publicassem suas obras, mas garantissem sua ascensão social.

Fanini (2009) apresenta um estudo em que avalia os principais episódios acontecidos na Academia Brasileira de Letras, desde a sua fundação, mostrando principalmente a questão de gênero, com a inelegibilidade das mulheres a essa Academia. Analisa a inadmissão de Júlia Lopes e o fechamento das portas para Amélia Beviláqua, tudo isso acobertado ora por preconceito velado, e ora por proibição regimental implícita do acesso das mulheres à ABL. O veto às mulheres durou muito tempo, até que foram demovidas as resistências às suas inclusões no quadro acadêmico, com a revogação da norma regimental proibitiva um ano antes do ingresso de Rachel de Queiroz. Na periodização escolhida pela autora, de 1897 a 2003, ingressaram, portanto, na ABL, seis acadêmicas.

Woloski (2013) apresenta um estudo sobre a Academia Rio-Grandense de Letras, que mostra a formação dessa secular instituição, com todas as suas vertentes funcionais, dentre as quais está o quadro de patronos, onde consta, inclusive, como patrono da Cadeira de nº 23 o jornalista Francisco Antônio Vieira

Caldas Júnior, nascido no Povoado Porteiras, do Município de Vila Nova, atual Neópolis, Estado de Sergipe. A autora citada mostra também que a criação da Academia foi incentivada pela fundação da Academia Brasileira de Letras, que tomou como modelo a Academia Francesa de Letras. Com isso, foram criados 40 lugares vitalícios, homenageando como patronos, 40 personalidades que se destacaram na formação da cultura do Rio Grande do Sul.

Oliveira Neto (2013), analisa em sua pesquisa a interação da Academia Paraibana de Letras com a Sociedade Cultural do Estado da Paraíba, e nela, destaca a sincronia do pensamento de dois importantes intelectuais paraibanos Ronaldo Cunha Lima e Joacil de Brito Pereira, falecidos no ano de 2012. Vê-se a trajetória política de Ronaldo da Cunha Lima, um dos intelectuais estudados, e a sua função cultural e poética dentro do mundo acadêmico, assim como a de Joacil Pereira, que se notabilizou com textos jornalísticos, jurídicos e historiográficos.

Sampaio (2014) mostra a formação da Academia de Letras e História de Campo Grande, sucedida pela Academia Sul-Mato-Grossense de Letras com toda a efervescência do lirismo e da poesia telúrica dos seus imortais poetas e cronistas fundadores, produzidos no período de 1980 a 2000, poemas esses que foram publicados nos dois periódicos da Academia: o Suplemento Cultural e a Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Ele destaca as presenças dos acadêmicos fundadores Ulisses Serra, José Couto Vieira Pontes e Germano Barros de Souza na formação cultural do povo Sul-Mato-Grossense.

A pesquisa de Silva (2014) centra-se no manual de ensino elaborado por Theobaldo Miranda Santos que teve por finalidade determinar os valores pedagógicos e as normas práticas de boa conduta individual e social de cada sujeito. Nesse manual estudado, são difundidos os valores morais e a subordinação ao dever. É um trabalho voltado para o ensino religioso com os padrões morais em que mostra o aspecto da responsabilidade, que está sujeita ao mérito e ao demérito, à recompensa ou castigo. Estuda também, o caráter da pessoa que é suscetível de direitos.

O estudo de Souza (2016) analisa os concursos de professores do ensino Secundário de Sergipe para o Atheneu Sergipense, no recorte temporal de 1875 a 1947, mostrando os critérios para o recrutamento dos docentes sergipanos. A Tese em análise demonstra que o concurso público era o meio para o ingresso no serviço docente, mas que se houvesse ausência de inscritos, poderiam haver nomeações da parte do governo, ou estratégias políticas e sociais, para suprimimento das vagas, sendo estas situações caracterizadas, da mesma maneira, como uma relação de poder.

Oliveira Júnior (2016), analisa em seu trabalho a história e a literatura do Estado de Pernambuco através da Academia Pernambucana de Letras (APL) e dos seus fundadores. Justifica a importância do seu trabalho, abrindo um leque de possibilidades de pesquisa dentro desta temática, valendo-se, inclusive, da literatura como fonte estudo. Ao mesmo tempo, situa o marco temporal da sua pesquisa na virada do século XIX para o século XX e responde ao questionamento levantado acerca do campo literário.

O estudo da pesquisadora Lobo (2018), analisa o início da aplicação do método intuitivo em Sergipe, observando-se um marco temporal entre 1890 e 1930, que veio a instrumentalizar a Pedagogia Moderna, por meio de manuais didáticos, matérias jornalísticas e programas de ensinos. Como centro de seu estudo, a autora concentrou seus olhares na Escola Normal, instituição de ensino em que Balthazar Góes, Helvécio de Andrade e Ávila Lima eram professores.

Martires (2020) estuda a presença de professoras na Academia Sergipana de Letras, com alusão à professora Núbia Marques que, com a eleição e posse de Raquel de Queiroz para a Academia Brasileira de Letras, motivou-se a ingressar na Academia Sergipana de Letras, tomando posse, em 1977, na Cadeira nº 34 da Academia. Depois, outras mulheres foram empossadas na Academia Sergipana de Letras, contribuindo com o desenvolvimento não só do Sodalício, mas para a educação e a cultura do Estado. Martires marca o seu recorte temporal no decorrer do século XX, alcançando as acadêmicas Ofenísia Freire, Maria Thetis Nunes, Carmelita Pinto Fontes, Gizelda de Moraes e Maria Lígia Madureira Pina.

Este trabalho está dividido em três seções, a primeira, intitulada Introdução, apresenta o referencial teórico-metodológico, objetivos, marco temporal e a revisão da literatura sobre o tema.

A segunda seção tem como foco verificar a importância da Academia Sergipana de Letras para a construção dos campos educacional e cultural sergipanos. Para tanto, foi realizada uma análise da instituição desde a sua idealização pelos integrantes da Hora Literária, em 1929, até a conclusão do quadro acadêmico, em 1931, com o preenchimento das 40 cadeiras.

E a terceira seção propôs identificar as práticas educacionais defendidas pelos quatro fundadores da Academia Sergipana de Letras, analisando suas respectivas obras e flagrando a contribuição dada à educação sergipana.

Nas Considerações Finais procuro responder as questões norteadoras elaboradas e a hipótese. Como também, demonstrar a contribuição da pesquisa para o ambiente cultural e educacional sergipano, para o Programa de Pós-Graduação em Educação/PPED e para a História da Educação, ao registrar a importância da Academia Sergipana de Letras e dos seus fundadores para a formação do povo sergipano e do desenvolvimento das artes, das letras e das ciências.

2. OS INTELECTUAIS FUNDADORES DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

Esta seção tem o objetivo de analisar a formação da ASL e seleção dos seus membros fundadores, verificando se eles foram intelectuais enciclopédicos ou intelectuais cientistas. Além disso, verifica como estava conformado o campo intelectual de Sergipe na época de sua fundação.

As ideias para a criação das academias de letras no Brasil tomaram corpo, efetivamente, com a fundação da Academia Brasileira de Letras, em 15 de dezembro de 1896, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, sete anos após a Proclamação da República. Essa sociedade literária seguiu o modelo da Academia Francesa, fundada por Richelieu em 1635, sob o reinado de Luís XIII da França, e é considerada como uma das mais antigas e importantes instituições francesas, composta com 40 membros, os assim chamados Imortais, dentre os quais se incluem destacados homens públicos e personalidades literárias.

Dentre o quadro de patronos e fundadores da ABL, destacaram-se, Sílvio Romero como fundador da Cadeira nº 17 e, Tobias Barreto como patrono da Cadeira nº 38. Após a fundação ABL, cinco intelectuais sergipanos também ocuparam cadeiras naquela instituição: João Ribeiro, na Cadeira nº 31; Laudelino Freire, na Cadeira nº 10; Anibal Freire, na Cadeira nº 3; Gilberto Amado, na Cadeira nº 26 e o seu irmão, Genolino Amado, na Cadeira nº 32.

Com a formação da Academia Brasileira de Letras, foram estimuladas a criação das academias estaduais, seguindo os mesmos princípios dessa instituição. A exceção foi a Academia Cearense de Letras, considerada a mais antiga das instituições congêneres existentes no Brasil, fundada em Fortaleza, no dia 15 de agosto de 1894, três anos antes da ABL.

Assim, criada a ASL, os quatro acadêmicos definidos nesta pesquisa, procuraram debater assuntos culturais e educacionais, estes manifestados por Antônio Manuel de Carvalho Neto, que fora Diretor Geral de Instrução (1918-1921), quando promoveu reformas pedagógicas; Helvécio Ferreira de Andrade, intelectual, médico e educador, que teve destacada participação nos debates acerca da modernização da escola em Sergipe, principalmente quando atuou como Diretor Geral da Instrução Pública (1914-1918; 1926-1927; 1930- 1935), e

José Augusto da Rocha Lima, que se especializou no campo da Pedagogia Moderna. Como também, Augusto César Leite, que deu sentido ao incipiente ensino profissionalizante, na condição de primeiro gestor da Escola de Aprendizizes Artífices de Sergipe (EAA-SE), enfrentando todas as dificuldades para a consolidação de ensino técnico.

Além dos debates em sessão, a contribuição dos seus acadêmicos foi notada de forma relevante, pelo que se pode afirmar que a Academia, desde a sua fase inicial, viveu da produção dos seus acadêmicos, com artigos e ensaios publicados em edições da Revista da Academia Sergipana de Letras, um dos principais veículos de informação cultural da época.

2.1 A Organização da Academia Sergipana de Letras e a Seleção dos seus Membros

A homenagem a Tobias Barreto como patrono da Cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras e as presenças dos acadêmicos, Silvio Romero, João Ribeiro e Laudelino Freire nos primeiros anos da ABL, estimularam intelectuais sergipanos a organizar uma associação que contemplasse cultores das letras, nos mesmos moldes daquela instituição, nascendo daí a ideia da criação da Academia Sergipana de Letras.

É importante frisar que, anterior ao movimento em prol da criação da ASL, já estava em funcionamento na capital a Loja Maçônica Cotinguiba, a Igreja Presbiteriana de Aracaju, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, a Diocese de Sergipe, a Sociedade de Medicina de Sergipe e a Hora Literária, associações voluntárias que formavam o campo intelectual sergipano. Ao lado dessas associações civis deve-se mencionar a Escola Normal e o Atheneu Sergipense, como instituições públicas norteadores da educação em Sergipe.

A Loja Maçônica Cotinguiba foi fundada em 10 de novembro de 1872, sob a tutela do Grande Oriente do Brasil, instituição esta que é vinculada à Grande Loja da Inglaterra. A instituição, seguindo os passos do Grande Oriente do Brasil, foi construída com os propósitos de defender os direitos individuais das pessoas, principalmente nos momentos cruciais da vida política brasileira, merecendo destaque as suas iniciativas em prol da abolição da escravatura negra no país.

Esta instituição permaneceu forte em Sergipe, não só por participar da Revolução Republicana de 15 de novembro de 1889, mas por se fazer presença também nas questões sociais, como é o caso da educação. Nesse sentido, aderiu à campanha da Liga de Defesa Nacional, criada pelo maçom Olavo Bilac, o que resultou na fundação da Liga Sergipense contra o Analfabetismo, em 24 de setembro de 1916, atraindo pessoas de toda a sociedade, de ambos os sexos, visando erradicar o analfabetismo em Sergipe (Nascimento, 2022, p. 89).

A Igreja Presbiteriana de Aracaju foi organizada no dia 13 de dezembro de 1901, com 45 membros vindos do município sergipano de Laranjeiras, por comissão nomeada pelo Presbitério de Pernambuco e composta pelos Reverendos Chamberlain e Finley. A primeira profissão de fé após a organização da igreja foi feita pelos senhores Manoel José Moreira, José Peixoto de Carvalho e D. Bertolina Oliveira de Carvalho, no dia 5 de janeiro de 1902, quando foi celebrada a Santa Ceia ou comunhão. Com a saída dos Reverendos, a igreja foi dirigida por diversos pastores e evangelistas, a exemplo de Laudelino de Oliveira Lima e Cassius Bixter, este último, dirigente da igreja do município de Estância, até que em 29 de novembro de 1910, foi ordenado como seu pastor o Reverendo Rodolpho Fernandes. A igreja funcionou em casas alugadas até o dia 25 de janeiro de 1915, dia em que foi lançada a pedra principal do Templo, inaugurado em 4 de agosto do mesmo ano. O primeiro Presbítero da Igreja Presbiteriana de Aracaju foi o Acadêmico Pedro Sotero Machado, fundador da Cadeira nº 37 da ASL, que foi ordenado no dia 20 de abril de 1915, como anota MACHADO (1920, p. 211).

A Diocese de Aracaju, fundada em 3 de janeiro 1910, contribuiu para a formação cultural de Sergipe, principalmente com a criação do Seminário Menor, por Dom José Thomaz Gomes da Silva, em 4 de abril de 1913, com o intuito de formar jovens para o sacerdócio. Na avaliação de Barreto (2012, p. 23), o seminário “funcionou como Seminário Menor e Maior, oferecendo os cursos preparatório, filosófico e teológico”. Nos anos seguintes, funcionou com equivalência de nível secundário, além de oferecer os cursos superiores de Filosofia e de Teologia.

A Sociedade de Medicina de Sergipe foi outra instituição sem fins lucrativos inaugurada na primeira década do século XX, mais precisamente em 15 de outubro de 1910. A sua estrutura organizacional, compunha-se de

médicos, dentistas e farmacêuticos e teve como primeiro presidente o médico e professor Helvécio de Andrade, fundador da Cadeira nº 15 da ASL. Apesar da sua fundação, ela foi extinta um ano depois de instalada, voltando a funcionar em 1919 como Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe, sob a presidência do Dr. Francisco Fonseca. A sociedade destacou-se na década de 30 em virtude da construção do Hospital de Cirurgia e da atuação política do Dr. Augusto Leite, seu então presidente. Já em 27 de junho de 1937, transformava-se em Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE), com a finalidade de defender os interesses da classe. (HISTÓRIA, s.d.)

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, conhecido como A Casa de Sergipe, é uma associação civil fundada em 6 de agosto de 1912, com a finalidade de preservar a história e os bens culturais do Estado. O IHGSE nasceu numa época em que a cidade de Aracaju era pouco desenvolvida quanto a elementos urbanos importantes, incluindo-se o saneamento e a iluminação pública. De acordo com Fontes (s/d), atual presidente do IHGSE, “falar de memória, de registro cultural, de História e sua documentação era na verdade uma extrema ousadia”. Ousadia esta, idealizada e liderada por Florentino Teles de Menezes, um dos fundadores do IHGSE e da ASL.

Havia também em funcionamento uma instituição lítero-artística, que carregava a mesma essência da Academia, a Hora Literária General Calazans, movimento cultural mais evidente em Sergipe, fundada em 17 de julho de 1927. Para a composição da Hora Literária foram fixadas 24 cadeiras patroneadas por pensadores sergipanos já falecidos na época. Inicialmente foram providas 16, e em menos de dois anos da sua fundação o quadro estava completo. Naquele momento, já havia internamente o movimento acadêmico para a criação da ASL, que até então convivía harmonicamente e entrelaçada à Hora Literária, pois ambas, além das relações amistosas, viviam sob o patrocínio do Coronel José da Silva Ribeiro, cultor das letras e das artes.

Esse relacionamento existente entre essas instituições culturais, foi abalado com a morte do escritor Jackson de Figueiredo Martins, em 4 de novembro de 1928, ocupante da Cadeira nº 10 da Hora Literária, para cuja vaga auto candidatou-se o jornalista Edison de Oliveira Ribeiro, que fora apoiado por parte dos seus membros, porém, para concorrer com ele, foi indicado o nome do

intelectual Abelardo Maurício Cardoso, considerando-se de que ele seguia a mesma linha filosófica do poeta falecido.

Na compreensão de Lima (2022, p. 10),

O estopim foi então aceso e tudo em redor começa a pegar fogo, em prós e contras de efeitos devastadores. Divide-se o cenáculo em grupos ou alas divergentes, cada um encastelado em seu ponto de vista. Entendiam os conservadores que a Academia de Letras não passava de um acessório ou apêndice da Hora Literária, enquanto os renovadores, também chamados de dissidentes ou separatistas, defendiam a independência da Academia, convictos de que ambas as entidades não se confundiam em seus fins específicos. Como meio termo, os conciliadores ou moderados que propugnavam pela convivência pacífica entre a Hora Literária e a Academia de Letras, debaixo do mesmo teto e sob a proteção do mesmo Patrono ou Mecenaz.

Ainda segundo Lima (2022), a dissidência aumentou com a rejeição do nome de Edison de Oliveira Ribeiro, e manutenção do nome de Abelardo Cardoso para a vaga de Jackson de Figueiredo, acontecendo, a partir daí, a ruptura entre os grupos, apesar do trabalho de alguns moderados para conciliá-los. Para contemplar os dois grupos, pensou-se na inclusão de ambos os candidatos, fazendo-se uma mudança na cadeira nº 11, de Maria Perdigão, como Patrona e ocupada por Etelvina Amália de Siqueira, para Pedro de Oliveira Ribeiro, como Patrono, cuja cadeira seria ocupada por Edison Ribeiro. Contudo, os conservadores não concordaram com essa proposta, e mantiveram o nome de Maria Perdigão como patrona dessa Cadeira.

Esses desentendimentos tomaram as páginas dos jornais, com a publicação de artigos sob os pseudônimos Baltasar, Genaro Galeno e Fulgêncio d'Ávila, da ala conservadora, cujas matérias foram publicadas no Correio de Aracaju de 1º a 16 de abril de 1929. Em contraposição a essas manifestações, Lima (2022, p. 11) cita entrevista concedida pelo intelectual Pires Wynne ao Correio de Aracaju, em 5 de abril de 1929, o qual afirma que

Existem, é preciso notar, duas sociedades: uma - Hora Literária, outra - A Academia Sergipana de Letras, sociedade esta que tem no seu seio vultos representativos da nossa pujança mental e da qual faço parte como Ocupante da Cadeira patrocinada pelo gigante cantor das 'Selvas e Céus, Cadeira que obtive com o

meu desvalioso trabalho Vulto que Fica. 'Hora e 'Academia' existem, assim, unidas e separadas, graças ao coração e ao espírito de Silva Ribeiro, belo tipo de cavalheiro e cidadão que ama e protege as letras e os moços, seus patrícios. Separadas e unidas, sim, elas viverão. Com a reforma que pretendemos fazer, ainda mais separadas viverão as duas sociedades; separadas e unidas, sim, porque sendo ambas protegidas pelo Cel. Silva Ribeiro, que não podemos compreender que uma faça guerra a outra. Isso não. Criada a 'Academia' pela Hora', e já tendo merecido a distinção do honrado Governo do Estado, um projeto convertido em lei, que a fez de utilidade pública, ela, a Academia', tem agora o dever e é mesmo do seu programa zelar pelo nome de Sergipe. Separada absolutamente da Hora', aumentado o número de acadêmicos para 40, poderá ela melhormente realizar o seu programa.

Os dados demonstram que não houve conciliação e cuidou-se da convocação de uma sessão de assembleia geral com a finalidade de desmembramento das instituições e com a consequente organização da Academia Sergipana de Letras, com a convocação para o dia 13 de abril de 1929. Com efeito, realizada essa assembleia geral, foi eleita a sua primeira diretoria, designando-se de logo a posse para o dia 1º de junho de 1929.

O ato inaugural da ASL aconteceu numa sessão solene, realizada no dia proposto, na residência do Coronel José da Silva Ribeiro, localizada na Praça General Siqueira de Menezes, no Bairro Santo Antônio, em Aracaju, Sergipe. Também estiveram presentes o Coronel Francisco de Souza Porto, Presidente do Estado, em exercício, que dirigiu a sessão acadêmica, os futuros acadêmicos, José Augusto da Rocha Lima, Alpheu Rosas, João Passos Cabral, João Pires Wynne, Humberto Dantas, Hunald Cardoso, Antônio Manoel de Carvalho Neto, Edison de Oliveira Ribeiro, Enoch Santiago, Arthur Fortes, Gervásio de Carvalho Prata, Augusto César Leite⁶, Epiphany da Fonseca Dória, Pedro Sotero Machado, Florentino Teles de Menezes, Manoelito Campos, Maviel do Prado, Olegário Silva e Costa Filho, intelectuais, professores e convidados. Na mesma ocasião foi eleita a primeira diretoria da Academia, que ficou assim constituída: Presidente: Professor José Augusto da Rocha Lima, Vice-Presidente: Alpheu Rosas Martins, Secretário-Geral: João Passos Cabral; 1º Secretário: Monsenhor

⁶ Embora a sua presença esteja registrada na ata de fundação da ASL, lavrada no Livro nº 1 de Atas da ASL (1929, p.3), não consta a sua assinatura neste documento.

Carlos Camélio Costa; 2º Secretário: João Pires Wynne e Tesoureiro: Professor José Santos Melo (ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, 1929, p. 2). Na abertura desse documento consta o histórico dos trabalhos preliminares da ASL, onde se ressaltam os compromissos daqueles intelectuais para com a instituição, incentivando o desenvolvimento do campo cultural e intelectual em Sergipe.

Cada Cadeira da ASL possui uma denominação própria, tomada do nome de antigos poetas e escritores sergipanos, patronos, segundo a expressão consagrada oficialmente. Deve-se mencionar que na ata de fundação consta o nome de 14 acadêmicos da Hora Literária, mas apenas José Augusto da Rocha Lima e Manoelito Campos apuseram as suas assinaturas no documento, tendo os demais⁷ assinado posteriormente.

Somaram-se à fundação da Academia, 24 intelectuais provenientes do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, sendo cinco deles também da Hora Literária, quatro da Maçonaria, quatro da Diocese, um presbítero da Igreja Presbiteriana de Aracaju, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 4 - Acadêmicos provenientes da Maçonaria, da Diocese, da Hora Literária, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e da Igreja Presbiteriana de Aracaju na formação da Academia Sergipana de Letras

CADEIRA	ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS	MAÇONARIA	DIOCESE	HORA LITERÁRIA	IHGSE	IGREJA PRESB. DE ARACAJU	SOCIEDADE DE MEDICINA DE SERGIPE
1	Antônio Garcia Rosa	-	-	X	-	-	-
2	José M. Carneiro	-	-	X	X	-	-
3	Cleômenes C.de Oliveira	-	-	X	-	-	-
4	José Augusto da Rocha Lima	-	X	X	X	-	-
5	Dom Antônio dos Santos Cabral	-	X	X	-	-	-
6	Gilberto de Lima Azevedo Souza Ferreira Amado de Faria	-	-	X	-	-	-
7	Ranulfo Prata	-	-	X	-	-	-

⁷ Antonio Garcia Rosa, José de Magalhães Carneiro, Cleômenes Campos, D. Antonio Cabral, Gilberto Amado, Ranulpho Prata, Robens de Figueiredo, Carlos Camélio Costa, Clodomir de Souza e Silva, Manoel Santos Melo, Helvécio Ferreira de Andrade e Hermes Fontes assinaram posteriormente.

CADEIRA	ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS	MAÇONARIA	DIOCESE	HORA LITERÁRIA	IHGSE	IGREJA PRESB. DE ARACAJU	SOCIEDADE DE MEDICINA DE SERGIPE
8	Manoelito Campos de Oliveira	-	-	X	-	-	-
9	Rubens de Figueiredo Martins	-	-	X	-	-	-
10	Artur Gentil Fortes	X	-	-	X	-	-
11	Luiz José da Costa Filho	-	-	-	X	-	-
12	Carlos Camélio Costa	-	-	X	-	-	-
13	Clodomir de Souza e Silva	X	-	X	X	-	-
14	Manuel José dos Santos Melo	-	-	X	-	-	-
15	Helvécio Ferreira de Andrade	-	-	X	X	-	X
16	Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo Fontes	-	-	X	X	-	-
17	Manoel dos Passos de Oliveira Teles	-	-	-	X	-	-
18	Dom Mário de Miranda Vilas Boas	-	X	-	X	-	-
19	João Pires Wynne	-	-	-	X	-	-
20	Alfeu Rosas Martins	-	-	-	X	-	-
21	Joaquim Maurício Cardoso	-	-	-	X	-	-
22	João Passos Cabral	-	-	-	X	-	-
23	Joaquim Prado Sampaio Leite	-	-	-	X	-	-
24	Júlio Ferreira de Albuquerque	-	X	-	-	-	-
25	Antônio Manuel de Carvalho Neto	X	-	-	X	-	-
26	Florentino Telles de Menezes	-	-	-	X	-	-
27	Benedito da Silva Cardoso	-	-	-	-	-	-
28	Gervásio de Carvalho Prata	-	-	-	X	-	-
29	Abelardo Maurício Cardoso	-	-	-	X	-	-
30	Enoch Matuzalém Santiago	-	-	-	X	-	-
31	João Esteves da Silveira	-	-	-	-	-	-
32	Edison de Oliveira Ribeiro	-	-	-	X	-	-

CADEIRA	ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS	MAÇONARIA	DIOCESE	HORA LITERÁRIA	IHGSE	IGREJA PRESB. DE ARACAJU	SOCIEDADE DE MEDICINA DE SERGIPE
33	Humberto Olegário Dantas	-	-	-	X	-	-
34	Olegário Ananias Silva	-	-	-	-	-	-
35	Augusto César Leite	-	-	-	-	-	X
36	Hunald Santaflor Cardoso	-	-	-	X	-	-
37	Pedro Sotero Machado	-	-	-	X	X	-
38	Marcos Ferreira de Jesus	X	-	-	-	-	-
39	Zózimo Lima	-	-	-	-	-	-
40	Epifânio da Fonseca Dória e Menezes	-	-	-	X	-	-

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2022.

Nota-se, portanto, que esses homens formaram, em seu tempo, o núcleo intelectual sergipano, cabendo utilizar a definição de grupo de intelectuais de Sirinelli (2003, p. 248), já que todos eles se organizam também “em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver”. Portanto, foram esses homens que movimentaram o campo intelectual do Estado com as suas participações naquelas instituições e com a inquietação em criar cada vez mais espaços de discussões e trocas intelectivas.

Deve ainda ser salientado que, quatro dos fundadores da ASL foram também fundadores do IHGSE, são eles, Manoel dos Passos de Oliveira Teles, Joaquim Prado Sampaio Leite, Florentino Telles de Menezes, Pedro Sotero Machado; somando-se a eles Manoel Armindo Guaraná, Patrono da Cadeira nº 37 da ASL e Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, que fora eleito para a Cadeira nº 27, porém, recusou-se à posse (Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 13, p. 125).

O nome de Etelvina Amalia de Siqueira foi o único, dos nomes do quadro inicial da Hora Literária, que não constou dentre os fundadores da Academia, não havendo nos documentos pesquisados a razão pela qual ela não foi admitida no Sodalício, se por pertencer à ala dissidente, conforme afirmou Lima (2022),

ou por ser mulher⁸. Etelvina Siqueira foi uma personalidade marcante na vida educacional sergipana, havendo se formado na primeira turma da Escola Normal, tendo sido, além de professora, “poetiza, contista, jornalista, oradora, declamadora, abolicionista e republicana” (PINA, 1994, p. 193).

Em que pese não constar do Regimento da Academia Sergipana de Letras a proibição de mulheres, aplicada ao Regimento Interno da Academia Brasileira de Letras, que, no seu artigo 30, trazia em um apêndice, na margem direita, que “A expressão ‘brasileiros’ só se aplica aos escritores do sexo masculino”. Isso permaneceu nos Regimentos de 1927, 1937 e 1940, até que, em 1951, teve a restrição inserida no texto do artigo, e nas edições posteriores a 1964, passou a corresponder ao artigo 17. A supressão do adendo só ocorreu em 1976, um ano antes da eleição de Raquel de Queiroz como a primeira acadêmica da ABL, em 4 de agosto de 1977 (FANINI, 2009, p. 193).

Apesar dessas restrições da presença das mulheres nas academias literárias, já se registrava como primeira mulher a ter acesso a uma academia, Guili Furtado, em 10 de agosto de 1913, na Academia Paraense de Letras. Porém, somente a partir da repercussão da posse de Rachel de Queiroz, foi que ocorreu uma maior abertura para a presença feminina nas instituições literárias e culturais do país. Em Sergipe, o pioneirismo coube à professora, romancista e poeta Núbia Marques, que foi empossada no dia 17 de março de 1978, para ocupar a Cadeira de nº 34, na sucessão do poeta Clodoaldo de Alencar.

É de se observar, também, que a maioria dos fundadores da Academia era composta de professores, ora do Atheneu Sergipense, ora da Escola Normal Ruy Barbosa, instituições de ensino público, sediadas na capital sergipana, razão pela qual sugere-se que estavam comprometidos com o projeto educacional do Estado.

Composta a ASL, as suas sessões passaram a ser realizadas na residência do Coronel José da Silva Ribeiro, o qual recebeu o título de Patrono

⁸ Segundo PINA (2000, p. 59), em seu discurso de posse na ASL, publicado na Revista n. 34 da Academia Sergipana de Letras, além de Etelvina, não se somaram à novel Academia as professoras Cezartina Regis, Leonor Telles de Meneses e Laura Amazonas, todas integrantes da Hora Literária. No entanto, o nome delas não consta em nenhum dos documentos encontrados referentes à Hora Literária.

de Honra, pelo Artigo 12 dos Estatutos da ASL, de 28 de fevereiro de 1931 (Revista da Academia Sergipana de Letras, 1931, p. 48):

Art. 12 – Pelos inestimáveis serviços prestados na fundação da Academia, é conferido o título de seu Patrono de Honra ao Sr. Coronel José da Silva Ribeiro.

Segue uma imagem da residência citada, funcionando atualmente a Casa Central das Irmãs Terezinhas.

Figura 1 – Antiga residência de José da Silva Ribeiro



Fonte: Ricardo Sá Fotografia, 2022.

A então residência do Coronel José da Silva Ribeiro, ainda mantém traços de uma casa assobradada, cujo partido arquitetônico adotava o estilo eclético muito em voga em Aracaju na fase de transição do século XIX para o século XX⁹.

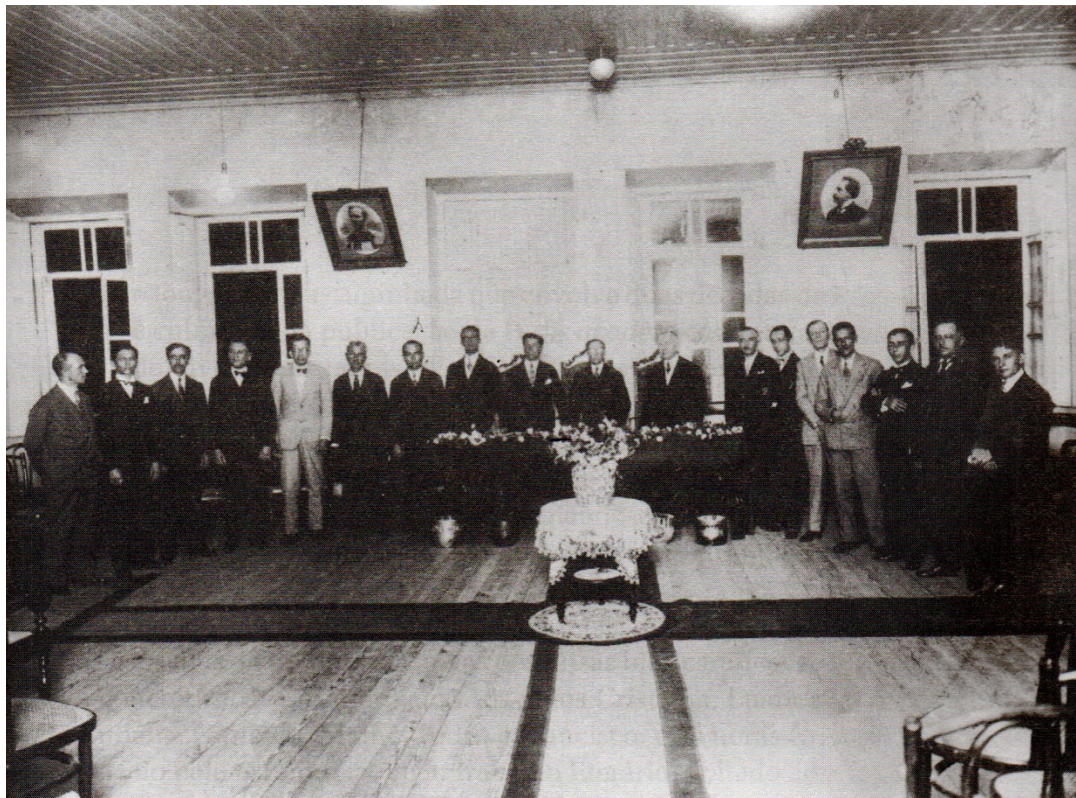
⁹ Edificações como o Hospital Santa Izabel; a residência do médico Leonardo Leite; o Grupo Escolar General Siqueira, atual Quartel General da Polícia Militar; a residência do juiz Loureiro Tavares (p. 152). (Silva, 1920).

A edificação traz no frontispício o *décor* com motivos barroco e neoclássico, mostrando na parte superior, cornijas, frontões ondulados, encimados com pinhas, apresentando ainda, na parte térrea, colunas coríntias com entablamento com motivos florais e embasamento, bem dimensionados; janelões com verga reta, portões de ferro decorados e jardins. A construção ao lado na foto já pertence à ocupação atual.

O platô da Colina do Santo Antônio, hoje Praça General Siqueira de Meneses, onde se encontra o marco da cidade de Aracaju, abrigava, desde a sua fundação, residências de pessoas da classe média e da elite econômica e política sergipanas, dentre as quais o casarão do empresário José de Barros Pimentel Franco, agroindustrial laranjeirense, a casa do Desembargador Enoch Santiago, fundador da Cadeira nº 30 da ASL, como também a casa do professor e poeta Antônio Garcia Rosa, fundador da Cadeira nº 1 da ASL, além de sítios. Como se vê, o bairro mais antigo da cidade reunia uma comunidade que participou do desenvolvimento de Aracaju, interagindo com o Bairro Industrial e o Centro urbano.

No início dos anos de 1930, a ASL se reuniu no Salão Nobre da Biblioteca Pública, atual Palácio Graccho Cardoso, onde funciona a Câmara Municipal de Aracaju, localizada na Praça Olímpio Campos, s/n. E foi ali que a ASL realizou a sua primeira reunião pública, no dia 8 de janeiro de 1931, numa solenidade de posse da diretoria do biênio 1931-1933, conforme figura a seguir.

Figura 2: Foto da diretoria do biênio 1931-1933



Fonte: Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 1. 1931, p. 5.

O ambiente onde se realizou a solenidade demonstrava o refinamento como marca de distinção social. Era decorado com o mobiliário da época, em que apareciam cadeiras de palhinha, cadeiras de espaldares altos e estofados; ao centro, um aparador coberto por toalha bordada ao estilo Richelieu, com jarro e flores, sobre um tapete redondo. Assoalho encerado que reluzia o espaço; nas paredes, retratos de personalidades emoldurados, e no teto, iluminação com lustres plafond no forro de madeira envernizada. A mesa principal, em que se encontravam os diretores recém empossados, apresentava um arranjo floral por toda sua extensão, com escarradeiras à frente, notando-se a beleza do lugar principalmente diante dos janelões envidraçados sob vergas plenas, o que era usual no décor da época. Na formação inicial do Centro de Aracaju, o atual

Palácio Graccho Cardoso abrigou o Atheneu Sergipense e, segundo Nascimento (2013, p. 43), deu lugar ao funcionamento de

vários órgãos da administração pública, valendo menção o Tesouro do Estado, o Serviço de Água e Esgoto, o Serviço de Luz e Força, o Departamento de Obras e Saneamento, a Companhia de Habitação Popular do Estado, Varas Cíveis da Capital, Ordem dos Advogados do Brasil (Secção de Sergipe), Procuradoria Geral do Estado e Ministério Público Estadual.

Naquele momento, estava a representação da intelectualidade sergipana, com os seus participantes elegantemente trajados como exigiam os padrões sociais vigentes, em que predominava o traje passeio escuro, paletó tipo jaquetão, que levavam bolsos para carregar seus lenços, alguns com gravatas borboletas, sapatos engraxados, cabelos bem aparados, poucos com bigodes, como se vê na foto acima.

Na mesa de honra da solenidade estava a diretoria que foi empossada, mostrando-se a representatividade intelectual e social dos seus componentes, pois o seu Presidente, Antônio Manuel de Carvalho Neto, era na época Consultor Geral do Estado, seguido do seu Vice-presidente, Professor Artur Fortes, um poeta parnasiano e muito referenciado no campo acadêmico. De igual forma, notabilizavam-se o professor e sociólogo Florentino Menezes e o magistrado Enoch Santiago. Além deles, destacavam-se os outros diretores, o presbítero Pedro Sotero Machado, intelectual que se dedicou ao Protestantismo e, Epiphany Dória, bibliotecário e documentarista, que pontificou na manutenção do IHGSE.

Além da nova diretoria, se fizeram presentes os desembargadores Gervásio de Carvalho Prata, que presidiu o Tribunal de Justiça de Sergipe, e Edison de Oliveira Ribeiro, que veio a presidir posteriormente a ASL. De igual modo, estiveram o juiz federal Alfeu Rosas Martins e o juiz de direito Manoel dos Passos de Oliveira Teles.

Na sessão estavam presentes outros fundadores da instituição, como o médico e professor Augusto César Leite, os professores do Atheneu Sergipense, Clodomir de Souza e Silva, José de Magalhães Carneiro, Joaquim Maurício Cardoso e, Luiz José da Costa Filho. O procurador e historiador João Pires Wynne, o funcionário público federal e contista Manuel Campos de Oliveira e o

empresário José da Silva Ribeiro, considerado como o Patrono de Honra da Academia Sergipana de Letras, pelo apoio que tributou na organização da instituição. Outras presenças anotadas foram o Interventor Federal¹⁰, que presidiu a reunião, o Capitão Augusto Maynard Gomes, do Desembargador Lupicino Amyntas da Costa Barros, Presidente do Tribunal da Relação e, Camillo Calasans, Prefeito da Capital.

Desde a sua formação, a Academia recebeu o reconhecimento da sociedade, tal qual um órgão da administração pública, por conta da expressividade educacional, intelectual e cultural dos seus integrantes, haja vista que logo no seu início recebeu o reconhecimento de utilidade pública estadual e municipal, pelo Decreto nº 37, de 1º de abril de 1931, e pelo Ato nº 15, de 18 de abril de 1931, respectivamente, ambos em anexos. Portanto, os locais em que ela funcionou, bem como as pessoas que nela conviviam, faziam parte de uma elite cultural e política de Sergipe.

Durante as pesquisas, com o levantamento dos jornais nas hemerotecas do IHGSE e da Biblioteca Epiphany Dória, a importância da ASL no campo cultural ficou evidente, e a presença de seus integrantes como autores de artigos e nos acontecimentos publicados nos jornais, deixou clara a participação desses intelectuais no campo educacional de Sergipe, confirmando que os debates educacionais não se detinham às sessões acadêmicas, mas se difundiam na sociedade.

Na pesquisa pode-se também perceber a presença de intelectuais, além dos quatro escolhidos para objeto deste estudo, como movimentadores culturais, homens de letras, poetas e educadores. Destacando-se Enoch Santiago, um dos fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe e poeta lírico. Pires Wynne que sempre coloria as páginas dos jornais com seus poemas e crônicas; o professor de Língua Portuguesa da Escola Normal, Clodomir de Souza e Silva, um dos especialistas da cultura popular, que utilizava a poesia no seu processo

¹⁰ O Interventor Federal foi o cargo equivalente a Governador do Estado, criado pela Ditadura Vargas, exercido, na sua maioria, por participantes do Tenentismo, movimento de oficiais de baixa patente do Exército Nacional, que combatia a corrupção política, defendia as eleições livres e a criação da Justiça Eleitoral. Augusto Maynard foi uma das personalidades da vida política sergipana e exerceu a interventoria federal em duas ocasiões, a primeira de 16 de novembro de 1930 ao dia 28 de março de 1935, e a segunda, de 27 de março de 1942 a 27 de outubro de 1945 (Figueiredo, 1989, p. 226).

pedagógico e Luiz José da Costa Filho que foi um dos fundadores da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, em 1916.

Mas, merece ênfase, o jornalista Humberto Olegário Dantas, então diretor chefe do jornal A Tribuna, o veículo de informação que mais divulgou a ASL, na época, pois, embora não haja registro de sua atuação na educação sergipana, seu jornal trazia assuntos e artigos de relevância para a vida educacional, como mostra a edição de 9 de abril de 1931, em que escreveu o seu pensamento: “Ha uma campanha, no Brasil, que deve ser feita todas as horas, todos os momentos. Não pode nem deve arrefecer em tempo algum: - a educação nacional” (DANTAS, 1931).

Humberto Dantas era um entusiasta da educação e divulgava as ideias, acontecimentos e solenidades de cunho educacional que aconteciam no Estado, como são os casos do Concurso literário da Revista Renovação com a Academia Sergipana de Letras, da divulgação e cobertura da Semana da Criança e das conferências mensais na ASL, e da Festa da árvore na escola, idealizada por Helvécio de Andrade, eventos realizados com a colaboração dessa instituição literária. O fato é que a ASL sempre tinha um espaço em seu periódico, seja para divulgação de editais, convites de solenidades e até ironias no *mixed-pickles*¹¹, a publicações diversas de seus integrantes.

Na época, a cidade de Aracaju era pouco desenvolvida e apresentava um fluxo populacional entre 37.440 habitantes em 1920 (IBGE, 1920, p.26) e, 59.031 habitantes, em 1940 (IBGE, 1940, p. 51), valendo considerar que os fundadores da ASL se destacavam como integrantes da elite intelectual do Estado. No tempo da sua criação, além do Seminário Sagrado Coração de Jesus, ainda não existiam cursos superiores em funcionamento em Sergipe, o que só veio a acontecer com a fundação das Faculdades de Química de (1948), de Ciências Econômicas (1950), de Filosofia (1951) e de Direito (1951), (UFS, 2021, s/n). Os dados demonstram que a Universidade foi retardatária, sendo fundada em 1968, pelo que, na composição inicial da Academia encontram-se bacharéis em Direito e médicos graduados fora do Estado¹², sacerdotes e professores autodidatas.

¹¹ Título da coluna social política do jornal A Tribuna.

¹² Os bacharéis em Direito se formaram na Faculdade de Direito da Bahia, na Faculdade de Direito do Recife, na Faculdade de Direito de Porto Alegre, na Faculdade de Direito e, na

Ainda na década de 1930, a ASL se reuniu no palacete do acadêmico Antônio Manoel de Carvalho Neto, localizado na Rua Pacatuba, n. 254, atual Edifício Paulo Barreto e na sala do Instituto dos Advogados de Sergipe, que funcionava no prédio do Tribunal de Justiça de Sergipe, também na praça Olímpio Campos, onde atualmente funciona a Procuradoria Geral do Estado. Seguidamente, reuniu-se na Associação Comercial de Sergipe, então sediada na Rua João Pessoa, nº 557, atual Rua José do Prado Franco, Centro.

Posteriormente, a academia funcionou no palacete da Assembleia Legislativa, atual Palácio Fausto Cardoso, onde funciona a Escola do Legislativo Deputado João de Seixas Dória, na Praça Fausto Cardoso, s/n. Mudou-se depois para um salão térreo no prédio do IHGSE, localizado na Rua Itabaianinha, n. 41, permanecendo neste espaço até o início da década de 1970, quando as suas sessões passaram a ser realizadas no primeiro andar do Palácio Carvalho Neto, na Praça Fausto Cardoso, n. 384, atual Arquivo Público do Estado. Foi neste endereço que o acadêmico Severino Pessoa Uchôa deu início à organização da Biblioteca da ASL.

Em 1976, no governo do Dr. José Rollemberg Leite, por intermédio do jornalista Luiz Antônio Barreto, Assessor Cultural da Secretaria de Estado da Educação, a ASL mudou-se definitivamente para o prédio do antigo Colégio Tobias Barreto, localizado na Rua Pacatuba, n. 288, de propriedade do Estado de Sergipe, mediante o regime de cessão de uso, em compartilhamento com a Aliança Francesa. No entanto, com a mudança dela para o prédio vizinho, em 1990, a ASL passou a ocupar todas as dependências do secular prédio, ocasião em que, o governador Antônio Carlos Valadares autorizou a instalação de um auditório na parte superior do imóvel, atendendo a pedido do então presidente da instituição Antônio Garcia Filho e do Acadêmico João de Seixas Dória, à época Secretário de Estado da Infraestrutura.

Devido ao aumento das atividades da ASL e de sua biblioteca, foi autorizada uma nova reforma, em 2001, pelo então Governador do Estado de Sergipe, Albano Franco, atendendo a solicitação do Presidente José Anderson Nascimento. Ao mesmo tempo, foi realizada uma ampliação do prédio, distribuindo os espaços entre a Sala dos Fundadores, a Sala de Reuniões, o

Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Os médicos concluíram seu curso nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro.

Auditório, a Biblioteca e salas administrativas, para uma maior comodidade dos seus usuários. No momento, na sede da ASL foi mais uma vez realizada reforma com adequação às normas de acessibilidade, inclusive com a instalação de um elevador, troca de piso, e modernização de equipamentos de som e de imagem, para o maior conforto dos usuários do auditório. Segue uma imagem da atual sede da ASL.

Figura 3 – Prédio da Academia Sergipana de Letras



Fonte: Academia Sergipana de Letras, 2022.

O sobrado onde funciona a ASL é “um exemplar remanescente da arquitetura provincial da cidade, no estilo eclético da fase de transição do século XIX para o século XX” (Nascimento, 2022, p. 21). No pórtico de entrada, existem duas colunas decoradas e encimadas com leões, que, na arquitetura da época, simbolizavam guarda e proteção. Gradis de ferro com decoração e seteiras para inibir a entrada de pessoas estranhas ao estabelecimento, e portão com duas faces igualmente decoradas, inclusive com mandalas. No frontispício do prédio, tem-se na parte térrea uma porta central com duas faces, com bandeira envidraçada, e duas janelas, seguindo a mesma decoração. No pavimento superior, destaca-se a sacada rasgada por inteiro e decorada de ferro com

motivos, que serve de guarda corpo da porta principal, que está ladeada por duas janelas respectivamente, todas com bandeiras envidraçadas na parte superior. Sobre as janelas e as portas, estão a sobreverga, a cimalha e as pinhas (ÁVILA *et ali*, 1980, p. 47, 56).

Antes da década de 1930, o edifício destinava-se a residência, sendo, a partir daí, transformado em unidade educacional para sediar o Colégio Tobias Barreto, que havia se transferido da cidade de Estância para a capital, sob a direção do seu proprietário, o professor José de Alencar Cardoso (CONCEIÇÃO, 2014, p. 3). Nota-se, portanto, a relevância do lugar, por onde passaram gerações de sergipanos, inclusive de acadêmicos da ASL¹³ e integrantes de outras instituições culturais e intelectuais, voltados para o plano educacional do Estado.

Ao tempo da sua fundação, foi adotado o símbolo da Academia Sergipana de Letras, que se constituiu de uma coroa de louros, formada de dois ramos presos por um laço de fita, tendo ao centro o mapa de Sergipe, dentro do qual consta a divisa *Dare lumina terris*, tudo encimado por uma estrela pentagonal. Esse símbolo foi interpretado por Santos (2010, p. 71) como uma das formas de compreender o mundo. Ele destaca que:

[...] o lema *dare lumina terris* da Academia Sergipana de Letras, é fruto, direto ou indireto, de uma sequência de formas de compreender o mundo, que terminou por romper, pelo menos parcialmente, com os paradigmas mitológicos e com os alicerces da 'luz sobrenatural' (pertencentes à estrutura teocrática da filosofia medieval) e, que se fundamentou no princípio segundo o qual o ser humano é suficientemente capaz de buscar com os 'olhos da mente' as respostas de que precisa, a fim de que, através de suas metódicas divagações, consiga iluminar as sendas do futuro.

¹³ João Pires Wynne, Francisco Leite Neto, João Fernandes de Britto, Antônio Garcia Filho, Murilo Melins, Felte Bezerra, Ariosvaldo Figueiredo Santos, Renato Mazze Lucas, José Bonifácio Fortes Neto, Bemvindo Salles de Campos Neto, José Maria Rodrigues Santos, José Olino de Lima Neto, José Silvério Leite Fontes, Francisco Guimarães Rollemberg, José Abud, Luzia Maria da Costa Nascimento, Giselda de Santana Moraes, Luiz Antônio Barreto, José Anderson Nascimento (NASCIMENTO, 2022).

Figura 4 – Símbolo da Academia Sergipana de Letras



Fonte: Academia Sergipana de Letras, 2022.

Com o lema Dar luz ao mundo, a Academia Sergipana de Letras conduziu os seus princípios no pensamento dos *philosophes* iluministas que, “almejavam alcançar as posições de comando da cultura e iluminar de cima para baixo”, conforme a avaliação de Darnton (2005, p. 19). Para esse pesquisador (2005, p. 18), os *philosophes* eram homens de letras que se enxergavam como homens de espírito, criaturas da luz, que nutriam a esperança de mudar o mundo, mas que raramente desenvolviam ideias diferentes dos pensadores anteriores. A diferença para estes era o *engagement*, ou seja, eles agiam em conjunto, no compromisso que tinham com a causa do Iluminismo.

O Iluminismo nasceu com a ideia de romper com a fé em detrimento da razão, para assim solucionar os problemas sociais. Para a consecução desses propósitos, Darnton (2005, p. 20) afirma que os *philosophes*, tipo social que hoje conhecemos como intelectuais, se concentravam na conquista dos “salões e academias, jornais e teatros, lojas maçônicas e nos principais cafés, onde poderiam ganhar os ricos e poderosos para a causa e mesmo adquirir acesso, por meio de portas dos fundos e boudoirs, ao trono”. Mas, nem sempre, esses objetivos foram colimados de êxito, haja vista que, as suas luzes só chegavam na elite e não iluminavam as minorias, como é o caso das mulheres, que foram relegadas à vida privada, por uma visão masculina da cidadania, como anota o multicitado Darnton (2005, p. 33).

À época da fundação da ASL, a intelectualidade brasileira vivia num momento de transição entre o academicismo e o modernismo, sendo certo que parte dos seus fundadores seguiam a linha enciclopédica, enquanto outros eram denominados cientistas. O academicismo era defendido pelos conhecedores de vários ramos do saber, ou seja, os polímatas, os *philosophes*, os beletristas e literatos, como anota Sá (2006, p.14), “os homens de ciência, jornalistas, artistas, médicos, advogados, bacharéis, historiadores e poetas eram, por exemplo, literatos”. Confrontando esses beletristas, os cientistas nos seus discursos, diziam que aqueles “seriam todos os 'diletantes' e 'polivalentes', ocupados com a beleza da forma e com o agrado aos mais variados gostos” (Sá, 2006, p. 17). Nesse mesmo sentido, a citada autora (2005, p. 15), destaca que

A 'cultura geral' tornou-se uma 'frívola' manifestação de pompa verbal, enciclopedismo, beletrismo, bacharelismo, verborragia e vaidade intelectual. As leituras de salão, as conferências literárias e o cultivo de um saber ligado à oralidade culta começaram igualmente a decair.

Como se vê, já havia uma tendência para a literatura científica, com ensaios especializados, analisando a produção cultural das primeiras décadas do século XX, sem, entretanto, abandonar por completo, as manifestações anteriores. Além disso, deve-se frisar a importância dos reflexos da Semana de Arte Moderna, na construção do novo pensamento da cultura nacional.

Com efeito, Sá (2005, p. 224) destaca a relevância dos cientistas nesse momento da vida nacional, pois, segundo ela, “esses cientistas foram os atores fundamentais das reformas e novas políticas educacionais levadas a cabo na década de 1920, cuja culminância, aliás, foi o conhecido Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova¹⁴ lançado em 1932.”. Esse documento revolucionou a estrutura educacional do Brasil, então vigente, dando os primeiros passos para a formulação de uma política que pudesse democratizar o ensino, com uma escola totalmente pública, gratuita, mista e laica.

¹⁴ Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo.

3. O DEBATE EDUCACIONAL NA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

Nesta secção estudou-se a atuação dos quatro acadêmicos fundadores da Academia Sergipana de Letras: Helvécio Ferreira de Andrade e José Augusto da Rocha Lima, como parte importante no desenvolvimento da Educação no Estado, em Sergipe. E Antônio Manuel de Carvalho Neto e Augusto César Leite, na gestão pública educacional como Diretor de Instrução Pública e Diretor da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, respectivamente, e nas fundações das Faculdades de Direito e de Medicina do Estado de Sergipe, que, posteriormente, foram incorporadas à Universidade Federal de Sergipe.

3.1 Intelectuais Educadores

3.1.1 Antônio Manoel de Carvalho Neto

O nome do intelectual Antônio Manoel de Carvalho Neto foi uma das referências da primeira metade do Século XX em Sergipe, não só pela sua intensa atividade na advocacia criminal e cível, na magistratura, no jornalismo e na política, mas também como professor e gestor público da educação. Na sua trajetória política elegeu-se Deputado Estadual em 1912 e, logo depois, em 1913, ingressou na magistratura sergipana para exercer o cargo de Juiz de Direito de Itabaiana, sendo removido para Japaratuba. Seguidamente, exonerou-se na magistratura, e aceitou o convite do então Presidente do Estado, General José Joaquim Pereira Lobo, para assumir, entre 1918 e 1920, o cargo de Diretor Geral de Instrução Pública, cumulativo com o de Diretor da Escola Normal, como era comum. Nessa época, segundo Nascimento (2013, p. 9),

ele pode realizar as suas experiências no tocante à modernização das práticas pedagógicas, difundindo o método do ensino intuitivo, introduzindo na sala de aula equipamentos didáticos para promover uma melhor aprendizagem, tipo planisférios, relógio, jogos e os Mapas Parker para o ensino de Aritmética.

O método intuitivo foi idealizado pelo pedagogo suíço Pestalozzi que consiste em práticas pedagógicas pelas quais as crianças são estimuladas a ter contato com as coisas, pelos sentidos, aguçando as suas percepções sensoriais,

no que inclui olhar, tocar, ouvir, comparar e analisar, levando ao raciocínio para criar novas ideias.

Com efeito, na avaliação de Abreu (2017, p. 5), esse método é

o caminho para a educação dos sentidos pelas coisas e pela experiência e as lições de coisas a “metodologia” utilizada pelo professor para levar o aluno a realizar uma atividade mental que lhe proporcione o desenvolvimento dos sentidos a partir da observação dos objetos que lhe permite formar as ideias, ou seja, passar da intuição sensível para a intuição intelectual.

Com isso, verificava-se que o Método Intuitivo estava associado à Pedagogia Moderna, pois esta tinha a finalidade de modificar os programas educacionais para projetar a criança como sujeito ativo nos princípios de uma educação voltada para a vida social, como avalia Valença (2006, p. 59), pois ele acreditava que “uma educação que primava por uma formação completa da criança, devia observar durante as práticas educativas, a disciplina, pois sua preocupação residia na necessidade de delegar à criança a consciência do dever social”.

Nesse tempo, Carvalho Neto ingressou na Maçonaria, sendo iniciado na Loja Simbólica Cotinguiba em 26 de julho de 1919. Nesta secular instituição Carvalho Neto exerceu o venerato¹⁵ por quatro mandatos, entre 1929 e 1943, realizando obras sociais e a construção do prédio da Rua Santo Amaro, 171, no Centro de Aracaju, local em que se desenvolveu a Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, um dos projetos educacionais da maçonaria aracajuana, naquela época.

Concomitante a essas atividades, Carvalho Neto participava da Hora Literária General Calazans e assinou a Ata de 1º de junho de 1929, instrumento constituidor da ASL. Passados quase dois anos da fundação da ASL, Carvalho Neto foi eleito para presidi-la em 3 de setembro de 1931, em face da renúncia do seu primeiro Presidente, o Acadêmico José Augusto da Rocha Lima, que aconteceu em 25 de junho desse mesmo ano. Empossado na presidência do Sodalício, no dia 8 de janeiro de 1931, ele se comprometeu a cumprir os seus

¹⁵ Gestão do Venerável Mestre, maçom que preside uma Loja Maçônica.

princípios e “traçou o roteiro da Academia e a ação que deviam desenvolver os membros da nova diretoria” (ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, 1931, p.11). Logo conseguiu junto ao Capitão Augusto Maynard Gomes, então Interventor Federal do Estado de Sergipe, a edição do Decreto n. 37, de 1º de abril de 1931, que declarou a ASL como instituição de utilidade pública estadual, e do então Prefeito Camilo Calazans, o Ato nº 4, de 18 de abril de 1931, declarando-a de utilidade pública municipal. Já no dia 25 de abril de 1931, foi aprovado o Regimento Interno da ASL. O dinamismo da administração de Carvalho Neto foi efetivado com a publicação, em novembro de 1931, do primeiro número da Revista da Academia Sergipana de Letras, contendo artigos, poemas e o Quadro Social da Academia, com os Patronos e seus Titulares.

Reeleito presidente da ASL, Carvalho Neto deu continuidade aos seus trabalhos como documentam as atas das concorridas sessões. Além disso, na sua administração, a Revista passou a ser publicada regularmente. A Revista da Academia Sergipana de Letras foi um importante veículo de divulgação cultural de Sergipe, publicando artigos, poemas, conferências e os discursos de recepção dos novos acadêmicos.

Na avaliação de Machado (2016, p. 71), Carvalho Neto foi o maior colaborador da Revista

Desde o 1º número está presente no pódio da Revista, com o título "Ad augusta per augusta", afirmando que a Revista asseguraria "novos loiros para a vida da Academia". Ele mesmo traz à luz notáveis trabalhos: "Censores" (nº 1), "Saudações a Laudelino Freire" (nº 2), "O Elogio Fúnebre a Clodomir" e "Jangadeiros do Norte" (nº 4), "Críticos e Criticastos" (nº 5), Casa de Laranjeiras", "O Altar da Pátria", "Juramento à Bandeira" (nº 10), "A Sancho Pança versos D. Quixote", "Reminiscências" e "A Crítica dos Livros" (nº 12), "Arborização" e "Vidas Perdidas" (nº 13). Discurso recebendo Severino Uchoa, Discurso na aposição do retrato de Gumerindo (nº 15) No nº 17. na Presidência de Marcos Ferreira, Carvalho publica velho discurso sobre Gumerindo Bessa. E, nesse número, encerra as suas publicações na Revista.

Carvalho Neto dedicou parte da sua vida intelectual à ASL, emprestando-lhe o seu prestígio como jurista e político, além de orientar o pensamento literário em Sergipe, com suas ideias e o seu estilo inspirado em Rui Barbosa pois, como

anota Cajueiro (1956, p. 3), “Carvalho Neto teve Rui por mestre, não só na ciência do Direito, mas na arte de dizer e redigir”.

Soma-se a toda essa atividade cultural de Carvalho Neto a sua ação política, quando exercente do mandato de Deputado Federal e membro da Comissão de Instrução Pública, defendendo, desde 1921, a educação inclusiva, ao apresentar o projeto Educação dos Anormais, proposta esta que “aparece no cenário nacional como o ponto de partida da legislação que protege as pessoas diferentes e portadoras de necessidades especiais, no Brasil” (NASCIMENTO, 2013, p. 10). Esse projeto, inclusive, foi levado por Carvalho Neto à Conferência Interestadual do Ensino Primário, realizada em outubro de 1921, quando,

tomando parte ativa nos debates, deu conhecimento ao plenário do projeto que, pouco antes, apresentara ao Congresso criando escolas de aperfeiçoamento e classes especiais para atrasados, numa atuação pioneira da educação dos excepcionais no Brasil (NUNES, 2008, p. 255).

Na sua ação parlamentar tributa-se-lhe a marca de um dos pioneiros do Direito do Trabalho no Brasil e de projetos sobre Legislação Social. Ademais, desponha, também, como um dos pioneiros do Direito Penitenciário no Brasil, com a humanização dos presídios e as propostas para a criação de escolas na penitenciária.

Em seu trabalho é perceptível o seu cuidado para com a pessoa, carregando, desde já, ideias de Direitos Humanos que só se consagraram na Constituição de 1988, embora este fosse o seu desejo explícito, desde 1921. Carvalho Neto pugnou por uma legislação de socialização das pessoas com deficiência e das pessoas privadas de liberdade, pelo que foi elogiado por muitos e acusado de comunista por outros (NASCIMENTO, 2013, p. 24).

Na justificativa do seu Projeto ao Congresso Nacional, apresentado em 14 de outubro de 1921, como analisa Lima (2008, p. 187),

Carvalho Neto esclareceu a necessidade de falar sobre a experiência com os “anormais” em outros países, como a França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Suíça e Estados Unidos, para depois chegar ao Brasil. Este último país representava para Carvalho

Neto, o mais alto exemplo de modelo republicano, podendo ser a estrela guia do desenvolvimento brasileiro, via educação.

Com isso, ele objetivava incluir o Brasil no campo da Pedagogia Moderna, orientada pela ciência, visando o seu desenvolvimento social e econômico, sem privar dessa modernização as pessoas com deficiência. Para demonstrar a finalidade do seu projeto, Carvalho Neto (2013, p. 185) assegurou a sua importância em criar uma legislação com o fim de “Restituir à sociedade, como elementos de economia e trabalho, algumas parcelas abandonadas à inércia, senão ao caminho da loucura ou do crime”.

Quanto à população privada de liberdade, Lima (2012, p. 13) ao analisar o livro *Vidas Perdidas* de autoria de Carvalho Neto, conclui que,

o romance penitenciário pedagógico produzido pelo jurista, parlamentar e político, Carvalho Neto, compõe um conjunto de ideias que têm na educação um dos discursos principais como forma de desenvolvimento e regeneração social. Há que se compreender que tal obra se insere no escopo da História da Educação em Sergipe, por meio da produção literária daquele intelectual.

A forma escolhida por Carvalho Neto para retratar a necessidade da ressocialização da pessoa privada de liberdade por meio da educação, foi a literatura e a sua escuridão escrita, como anota Cajueiro (1956, p. 2), ao se referir ao seu estilo, “A língua em que se expressava Carvalho Neto era a dos escritos que estava em permanente convívio com os livros dos grandes mestres da linguagem lídima”.

Educador desde a sua mocidade, não só na gestão do ensino, mas, também como professor da Escola de Comércio Conselheiro Orlando, em Aracaju, Sergipe, Carvalho Neto preocupou-se com a educação universitária, figurando como um dos fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe, em 28 de fevereiro de 1950, e o seu primeiro diretor, conforme a Ata de Fundação da referida instituição do ensino superior (LEITE, p. 13).

A sua bibliografia é extensa. Vale destacar: *Legislação do Trabalho* (1926); *Alfredo Montes* (1945); *Advogados* (1946); *Patronatos e liberados e*

Egressos definitivos da prisão (1944); Direito Penitenciário (1949); Vidas perdidas (1933); Cinzas da Província (1951).

O Imortal Antônio Manoel de Carvalho Neto legou para Sergipe realizações nos campos da Educação, do Direito, da cultura e da política, referenciadas pela Academia Sergipana de Letras que mantém viva a sua memória histórica.

3.1.2 Augusto César Leite

O médico e professor Augusto César Leite, foi um dos sergipanos que muito contribuiu para o desenvolvimento cultural do Estado de Sergipe. Desde a sua mocidade ele participou do projeto educacional, quando aos 24 anos de idade, assumiu a direção da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe¹⁶, cargo que exerceu de 1911 a 1916, época em que consolidou essa unidade de ensino profissional e de valorização dos ofícios manufatureiros, dedicada à inclusão de crianças e adolescentes “desfavorecidos da fortuna”¹⁷, no mercado de trabalho, para cursarem o primário e se qualificarem em desenho, e nos “ofícios de Ferraria e Mecânica; Alfaiataria e Marcenaria; mais tarde acrescidos os de Sapataria e Selaria”, como anota Santos Neto (2009, p. 28).

Nunes (2008, p.17) avalia que o idealismo republicano só chega em Sergipe na segunda década do século XX, com a inauguração da EEA-SE, pois é com ela que se voltam “os poderes públicos para o ensino popular e profissional, visando a atender à demanda da mão-de-obra qualificada que as transformações econômicas necessitam”, já que, até então, só existia, no Estado o ensino clássico, e a EEA-SE veio para qualificar esses estudantes para o mercado de trabalho, com o objetivo de formar operários e contramestres, trazendo assim uma “marca assistencial, daí porque, por muito tempo, foram procuradas pelas camadas mais pobres da sociedade e olhadas com

¹⁶ A Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, inaugurada em 1º de maio de 1911, foi sucedida em pelo Liceu Industrial de Aracaju (1937) e, sucessivamente, transformada em Escola Industrial de Aracaju (1947), na Escola Técnica Federal de Sergipe (1965), Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2002), até ao Instituto Federal de Educação (2009).

¹⁷ Esta é a nomenclatura constante no decreto fundador e no edital de convocação de matrícula da EEA-SE.

preconceito pela classe média, que buscava na educação, *status social*". (NUNES, 2008, p. 218)

O empenho de Augusto Leite para a fundação da Escola sensibilizou os Senadores Manoel Prisciliano de Oliveira Valladão e José Luiz Coelho e Campos, que acreditaram no empreendimento educacional e atuaram, junto ao Governo Federal para a liberação das verbas, com o intuito da "aquisição do prédio situado na Rua de Lagarto, nº 952, esquina com a Rua de Maruim, no qual a escola foi definitivamente instalada e onde funcionaria até o ano de 1963" (PATRÍCIO, 2003, p. 69).

Na história oral da cidade, tinha-se Augusto Leite como comprador do prédio onde funcionaria a EAA-SE, fato citado por Santos Neto (2009, p. 27),

Como ilustração de seu caráter meritório, tornou-se mito, mas muita gente conta que foi fato, a história de que Dr. Augusto Leite havia tirado do próprio bolso o dinheiro para compra do prédio da Escola de Aprendizizes, enquanto o governo federal não resolvia a situação. Alguns dizem até que ele não fora ressarcido.

Porém, com a investigação de Patrício (2003, p. 70) essa lenda foi dissipada por meio do discurso proferido por Augusto Leite na inauguração do prédio, em 1º de maio de 1911, data escolhida pelo então diretor em homenagem ao Dia do Trabalho, quando ele próprio esclarece que o prédio foi adquirido pela União, com o concurso dos já citados Senadores Oliveira Valladão e Coelho e Campos, ao frisar que,

O Estado, presentemente cheio de compromissos allegando pelo órgão do seu Presidente, o illustrado Dr. Rodrigues Dória, precárias condições financeiras, nos não pode dar o prédio pera a sede da Escola.

Volvemo-nos então para o Centro, para a União, valendo-nos muita vez do concurso preciosissimo de dois illustres representantes, honras do Senado Federal, o dr. José Luiz de Coelho e Campos e General Oliveira Valladão, sempre devotados ao bem e ao progresso desta terra pequena e desprotegida. (REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, 1911, s/p).

No mesmo discurso, Augusto Leite enfatizou a importância da educação e os valores do ensino profissional que a República estava incentivando, especialmente com a inauguração da EAA-SE, destacando que,

Inaugura-se hoje o primeiro instituto profissional do nosso Estado. Tão auspicioso acontecimento registramo-lo como o início eloquente de uma nova fase em que se nos descerra, no lineamento firme de um horizonte amplíssimo, um futuro cheio de promessas bemfazejas, asseguradas pela difusão larga e inteligente da instrução a garantia primarcal da vida e do alevantameato moral de um povo. (PRIMEIRO, 1911)

Paralelamente às suas atividades como médico cirurgião e Diretor da EAA-SE, Augusto Leite assumia em 1916 a cadeira de professor catedrático de Higiene Geral e História Natural do Atheneu Sergipense e, a partir de 1918 passou a ministrar aulas de História Natural, no Seminário Diocesano de Aracaju.

A Semana da Criança, realizada entre os dias 30 de agosto e 7 de setembro de 1931, foi um dos acontecimentos marcantes da Academia Sergipana de Letras e amplamente divulgada no jornal A Tribuna, merecendo, inclusive, um comentário a seu respeito do jornalista e acadêmico Humberto Dantas, que noticiou amplamente esse evento. Na sua crônica, ele aplaudiu Augusto Leite, autor da ideia, e a ASL, pela iniciativa e organização da Semana da Criança (DANTAS, 1931).

Na programação divulgada pelo citado jornal, as solenidades foram iniciadas na manhã do dia 30 de agosto, com uma missa celebrada pelo Bispo D. José Tomás Gomes da Silva, ocasião em que foi batizada a primeira criança nascida na Maternidade Francino Mello, seguida de uma visita a esta Maternidade e o batimento da primeira pedra do Pavilhão Hospital para Crianças; pela tarde, houve uma partida de futebol entre os Comerciantes e os Banqueiros (SEMANA DA CRIANÇA, 1931).

Já no dia 1º de setembro, às 20 horas, no Salão superior da Biblioteca Pública, realizou-se uma sessão solene na ASL, em que foram oradores o Interventor Federal de Sergipe, Major Augusto Maynard, que no seu pronunciamento salientou que a causa da criança estava merecendo de seu governo “os mais dedicados carinhos”; em seguida o Acadêmico Augusto Leite falou sobre o Hospital de Cirurgia, a Maternidade Francino Mello, e sobre a

necessidade da construção do Pavilhão das Crianças, evidenciando a importância da assistência à infância; seguidamente, falou o Dr. Bastos Coelho, então Diretor da Saúde Pública do Estado, ressaltando o papel da medicina na população escolar. Na sua fala, o professor e Acadêmico Arthur Fortes enalteceu o trabalho de Augusto Leite na obra das unidades hospitalares. O cirurgião-dentista Álvaro Barros fez a apologia da assistência dentária escolar. Por sua vez, o Acadêmico Epiphânio Dória leu um importante trabalho sobre a biblioteca infantil. E, por fim, o também Acadêmico Alpheu Rosas falou sobre o escotismo na escola primária (REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, 1933, p. 81).

No dia seguinte, à tarde, aconteceu um Jornal de Notícias, no Cinema-Teatro Rio Branco. No dia 3 de setembro, às 20 horas, foi realizada, na Biblioteca Pública Epiphânio Dória, uma conferência pronunciada pelo Dr. Theodoro do Nascimento, sobre a saúde infantil, intitulada A criança e o thermoclimatismo brasileiro, quando destacou a obra meritória do Acadêmico Augusto Leite, na construção do Hospital de Cirurgia e da Maternidade Francino Mello, que recebeu a colaboração do Governador Graccho Cardoso para as obras respectivas. No dia 5 de setembro, os participantes da Semana da Criança visitaram, à tarde, as obras do Jardim da Infância, o primeiro pré-escolar de Sergipe, e o Instituto Coelho e Campos, unidade educacional voltada para o ensino profissionalizante. Nesse mesmo dia, aconteceu um baile na Associação Comercial. Já no dia 6, a única atividade foi a realização de uma tarde desportiva no estádio Adolfo Rollemberg (A TRIBUNA, 1931, s/p).

Finalizando a Semana da Criança, as atividades do dia 7 de setembro, prolongaram-se das 14 às 17 horas, na Escola de Aprendizes de Marinheiros e, à noite, realizou-se a sessão de encerramento na ASL, com as presenças o Interventor Federal, Acadêmicos, seus familiares e representantes das classes empresariais, do Ginásio Pedro II, da Escola Normal e de Grupos Escolares, Colégios e de uma assistência que preencheu as dependências do Salão Nobre da Biblioteca Pública. A sessão foi aberta pelo seu presidente o acadêmico Antônio Manoel de Carvalho Neto, dizendo que a ASL “cumpria a última etapa do programa da “Semana da Criança”, contribuindo, - com o concurso de cientistas e outros cavalheiros pertencentes à nossa elite intelectual, - para a educação do povo quanto ao aperfeiçoamento da raça”. Após a sua

manifestação, o presidente concedeu a palavra aos oradores inscritos, tendo primeiramente se manifestado o Desembargador e Acadêmico Gervásio Prata, que se referiu aos direitos da criança no mundo, depois, pronunciou-se o Dr. Oscar Nascimento, falando sobre a higiene pré-natal e o Dr. Lauro Hora sobre os consultórios de lactantes. O Acadêmico Costa Filho, fez a leitura de A Criança Revolucionária, uma peça humorística em versos. Encerrando, o professor Franco Freire se manifestou sobre as orientações da moderna educação social, mencionando o médico e o educador. Os discursos proferidos naquela noite foram elogiados pelos presentes e, finalizando a solenidade, o presidente fez um relato dos resultados positivos obtidos com a Semana da Criança, agradecendo a colaboração de todos que se empenharam na sua realização (REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, 1933, p. 88).

Ao lado dessas atividades, nota-se que o Professor e Acadêmico Augusto Leite, além do magistério e da medicina, preocupava-se com o lado social, especialmente com o desenvolvimento da criança e, paralelamente a tudo isso, ele se destacava com a escrita científica, principalmente com as publicações dos ensaios, Da Contra indicação renal do emprego de salicilato de sódio, que foi o seu trabalho de conclusão do curso médico, no Rio de Janeiro em 1908; Discurso, em 1911; Lição para vindouros, em 1929; Conferências, de 1919 a 1920, além de atuação no jornal Estado de Sergipe, credenciando-o a participar do grupo formador da Academia Sergipana de Letras, na condição de fundador da Cadeira nº 35, que tem como Patrono, o médico José Lourenço de Magalhães. A sua trajetória cultural aprofundava as suas incursões sobre o mundo literário e científico da medicina, orientando a organização de instituições e difundindo as bases do desenvolvimento de Sergipe.

Na História da Educação e da Medicina de Sergipe do século XX, a presença do humanista Augusto César Leite é de grande valia, não só pela sua atuação na gestão escolar ou pela docência, mas também como construtor de hospitais, a exemplo do Hospital de Cirurgia, inaugurado em 2 de maio de 1926, seguindo-se a fundação da “primeira maternidade de Sergipe - Francino Melo em 1930 e o primeiro hospital infantil em 1937, a Escola de Enfermagem e a Casa Maternal Amélia Leite”, como anota Dias (*et al*, 2009, p. 53), no Dicionário biobibliográfico de médicos de Sergipe

Augusto Leite não se descuidou da política classista, pois, além de haver sido fundador da Sociedade de Medicina de Sergipe, atual Sociedade Médica de Sergipe, ele a presidiu nos períodos de 1937 a 1938, de 1938 a 1946 e de 1946 a 1949, e é o Patrono da cadeira nº 3 da Academia Sergipana de Medicina, fundada em 9 de dezembro de 1994, o que demonstra o seu prestígio no seio da comunidade médica sergipana.

Ao lado dessas atividades, Augusto Leite foi atraído pela política elegendo-se Deputado Constituinte em 1934 e Senador até 1937, cujo mandato foi interrompido com o advento do Estado Novo, quando Getúlio Vargas se manteve no poder e dissolveu todos os órgãos do Poder Legislativo do Brasil. Com a perda do mandato de Senador, Augusto Leite encerrou a sua carreira política e retornou à Medicina, retomando os seus trabalhos no Hospital de Cirurgia (NASCIMENTO, 2022, p. 703).

No campo educacional, Augusto Leite foi convidado a participar da fundação da Faculdade de Direito de Sergipe, em 28 de fevereiro de 1950, para ministrar a disciplina Medicina Legal, que integrava o seu currículo e, em 1962, apoiou o funcionamento da Faculdade de Medicina de Sergipe, no Hospital de Cirurgia, do qual era o seu diretor. Em sua homenagem o corpo docente da novel instituição denominou o nosocômio de Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite (GARCIA, 2008, p.62).

Na sua extensa bibliografia publicou livros e ensaios, dentre os quais Em Defesa do Governador Eronides de Carvalho (1937); Discurso proferido no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1945); Hospital de Cirurgia de Sergipe - Escorço Histórico (1956); Do Médico ao Médico (agradecendo a homenagem dos seus colegas, com a inauguração do busto nos jardins do Hospital de Cirurgia (1957); Faculdade de Medicina de Sergipe (1966); Palavras de Cirurgião (1966).

Nota-se, portanto, a contribuição do Dr. Augusto César Leite ao processo de desenvolvimento socio-político-cultural de Sergipe no Século XX. Ele esteve presente na medicina, no ensino secundário e superior, no jornalismo e na política partidária, conferencista de nomeada importância e polemista, transmitindo uma visão pacífica e de solidariedade na sociedade.

3.1.3 Helvécio Ferreira de Andrade

A presença de Helvécio de Andrade na fundação da ASL é a marca de que a instituição acolheu intelectuais além daqueles que adotavam o academicismo nas suas relações culturais. Ele surge com uma visão científica do processo educacional, embasada em livros e edições levadas ao público, mesmo antes da criação da ASL, merecendo especial atenção o seu livro *Curso de Pedagogia: Psicologia, Pedologia e Higiene Escolar*, publicado em 1913, em que ele divulga os princípios da Pedagogia Moderna, elegendo na sua fundamentação a higiene na escola como um fator de desenvolvimento cultural.

Como médico, gestor público da educação, na condição de Diretor da Instrução Pública e como professor da antiga Escola Normal, Helvécio de Andrade estava credenciado como higienista a participar de todos os debates dessa matéria levados a efeito àquela época. Na apreciação desse aspecto higienista, Almeida (2009, p. 45) destaca que “A higienização defendida por este intelectual destinava-se a melhorar a saúde da população, formando nela *habitus* de comportamentos necessários à prevenção de doenças”. O próprio Andrade (1912, p. 2) avaliava que “nem o estado, nem ninguém tem o direito de encerrar as creanças em locais subtraídos à luz do sol escassos de ar privados d’água e limpeza, por mais que estas masmorras se condecorem com o nome de escola”.

Associada a esses princípios estava a defesa na aplicação do método intuitivo, procurando aclarar o alunado das novas tendências educacionais, com a iniciação das percepções sensoriais, investigando através do olhar, tocando nas coisas, ouvindo e analisando os fenômenos.

Na linha do seu pensamento, estava a sua reação aos castigos físicos, uma vez que entendia que “esse método produziria apenas meninos neurastênicos que estudavam mais pelo ‘terror da fêrula’ que por amor ao saber, ou mesmo, crianças negligentes que se habituavam aos castigos físicos e relaxavam” (VALENÇA, 2006, p. 139).

Outra contribuição de Helvécio de Andrade para o processo educacional sergipano foi a introdução da disciplina Moral e Cívica no programa dos grupos escolares, como anota Valença (2006, p. 17), ao destacar que “A disciplina Educação Moral e Cívica tinha, para Helvécio de Andrade, o propósito de

civilizar, tornar as crianças seres sociáveis e conscientes dos deveres patrióticos”. Essa disciplina propunha, então, que a escola deveria criar meios para despertar no educando os seus valores morais e cívicos, conscientizando-o a participar do processo civilizatório. Ele teve, portanto, o pioneirismo nas experiências que viriam a transformar a educação em Sergipe, com inserções de temas ligados a Psicologia, Psicologia pedagógica, Pedologia, metodologia e noções de higiene escolar, direcionadas, principalmente, para o Curso Normal.

Engajado na política educacional, Helvécio de Andrade aparece como um dos fundadores, principal incentivador e primeiro presidente da Associação Sergipana de Educação (ASE), criada em 6 de fevereiro 1934, que teve como propósito “abordar temas relacionados à educação do Estado”, além de seguir os princípios da Associação Brasileira de Educação (ABE) que eram “higienizar, racionalizar e nacionalizar” (ALMEIDA, 2009, p. 46).

Sobre campo científico, Valença (2006, p. 55) afirma que,

Pierre Bourdieu concebeu campo científico como espaço de conflitos no qual estava em jogo o poder de definir o que era legítimo e ilegítimo no campo. O conceito criado por esse sociólogo foi uma ferramenta básica para entender as lutas que Helvécio de Andrade travou com outros intelectuais como Ávila Lima, Ítala Silva, Carvalho Neto e Augusto Leite no campo científico sergipano.

O espaço para discussões no campo político, científico e ideológico, e até de conflitos entre intelectuais, eram as páginas dos jornais, pois elas sempre polemizavam, como era o caso dos embates entre Carvalho Neto e Helvécio de Andrade, uma vez que esse, enquanto Diretor da Instrução Pública foi contra a aprovação da Pequena Cartilha Sergipana e do método analítico de leitura, propostos por Helvécio de Andrade ao Conselho Superior de Instrução, fato que deu pauta a duas séries de artigos, uma no Jornal Diário da Manhã, intitulada Em defesa de uma Instituição e outra no Correio de Aracaju, com o título A Cartilha de um pedagogo (LIMA, 2008, p. 138).

Na ASL, Helvécio de Andrade foi referenciado pelo seu sucessor, o médico e professor João Batista Perez Garcia Moreno (1943, p. 34), ao ressaltar que

Na estrutura de todos os seus trabalhos sobre educação existem as linhas imutáveis de um estilo inspirado nas belezas das tradições brasileiras. Na conduta do educador nacionalista que, por excelência, ele foi, há gestos e atitudes dignos de perpetuidade no curso das gerações. Em nosso meio, foi um vigoroso “empreiteiro das demolições”, negando a rotina cômoda e esterilizante. Vivificou com o tônico de novos métodos de ensino em Sergipe. Removeu escombros ameaçadores de velhas ruínas. Salvou a criança sergipana da ignorância de uma escola dura e rígida. Foi, não há como negar, um renovador.

Nesse mesmo sentido, Valença (2006) avalia que

Helvécio de Andrade fez parte do que poderíamos designar de intelectuais da educação. Essa designação recobre um conjunto de personagens que engendraram as novas concepções trazidos pela Pedagogia Moderna. Inspirado por essas ideias, esse sergipano, procurava difundir na instrução sergipana, através de suas publicações, as novas diretrizes que a educação vinha firmando (VALENÇA, 2006, p. 179).

É importante frisar que o discurso de Helvécio de Andrade foi refletido na ASL e no campo educacional, pois ainda hoje é estudado sobre a sua atuação na vida cultural de Sergipe, notadamente na parte referente à aplicação da Pedagogia Moderna, tendo como centro das suas experiências a Escola Normal, que na época em que foi Diretor, era a instituição que qualificava as educadoras que iriam ministrar aulas nas escolas, fossem públicas ou particulares, e levariam aos seus educandos os conhecimentos adquiridos na leitura dos livros de Helvécio de Andrade, e pelas práticas aprendidas com as suas lições.

Ao lado de tudo isso, Helvécio de Andrade, ao fundar a Cadeira nº 15 da ASL, chegava com um notável acervo bibliográfico, valendo frisar os livros Apontamento para peste bubônica em Santos (1899); Os três grandes flagelos da humanidade (1906); Leituras médicas (1899); Climatologia e Geografia médica de Sergipe (1909). Curso de Pedagogia (1913); Instrução primária (1917); Instrução Pública (1926); O método em educação (1927) e, Pela criança (1928). De igual modo, trazia a experiência de gestor público, já que dirigiu a Diretoria de Instrução Pública do Estado de Sergipe de 1914 a 1918, e difundia a Pedagogia Moderna com a sua inserção nos estabelecimentos de ensino, pois, na sua compreensão “A escola é o templo, continuação do lar, onde se cultiva essa flor mimosa e santificada pelas preferências de Christo; é a oficina onde se

adestram homens capazes e dignos de honrar a pátria e a humanidade” (ANDRADE, 2022, p. 322).

A experiência associativa de Helvécio de Andrade já era demonstrada na Hora Literária e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, consolidando-se, depois, com a criação da ASL, instituição que dimensionou novos estudos e interessantes perspectivas culturais, e da ASE, que inclusive, teve como seu primeiro vice-presidente o intelectual José Augusto da Rocha Lima.

3.1.4 José Augusto da Rocha Lima

O nome de José Augusto da Rocha Lima na constituição da Academia Sergipana de Letras foi muito bem recebido pelos associados, já que, como Helvécio de Andrade, detinha experiência associativa, pois participou do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, do qual foi seu presidente na gestão de 1941 a 1945, bem assim da Hora Literária, onde foi um dos fundadores e o seu primeiro Presidente.

Ainda enquanto seminarista do Seminário Sagrado Coração de Jesus, estabelecimento de ensino da Diocese de Aracaju, aos 17 anos, deu início a uma jornada de 50 anos dedicados ao magistério, quando ministrou aulas de “francês para os iniciantes; depois no Curso Filosófico e, já padre, no Curso Teológico. Lecionou Francês, Latim, Português, História, Geografia, Exegese Bíblica e Teologia Dogmática”, em virtude da carência de docentes no Seminário Sagrado Coração de Jesus, portanto, a sua ascensão docente foi em decorrência do seu excelente desempenho escolar, já que “aqueles que apresentavam bom desempenho intelectual eram recrutados para a tarefa de ensinar aos iniciantes” (SOBRAL, 2010, p. 71).

Ao se ordenar padre, em 1920, passou a contribuir no jornal de orientação católica, A Cruzada, e dedicou-se ao magistério público, vindo a ser professor de “História Geral, Português, Literatura e Educação Moral e Cívica da Escola Normal Rui Barbosa (1926/1930), exercendo, ainda, atividades magisteriais no Colégio Tobias Barreto” (BARRETO, 2012, p. 140).

Com a chegada de Graccho Cardoso ao Governo do Estado (1922-1926), Rocha Lima foi designado como interlocutor da Congregação dos Professores do Seminário Sagrado Coração de Jesus junto ao governante, “acompanhando-

o em inaugurações e recepcionando-o no retorno de algumas viagens”. Sobral (2010, p. 75) ressalta que sua aproximação com Graccho Cardoso, que “se distinguia administrativamente pelas inovações modernizadoras, tanto no campo cultural como científico”, possibilitou a sua nomeação como Catedrático da Escola Normal, em 1926, e desde o seu ingresso, ao ensino público, “passou a defender melhores salários e condições objetivas para o magistério”, avaliando-se, desta forma, a sua importância, também, na política classista (SOBRAL, 2010, p. 63).

Com isso, pode-se observar que, “em um momento em que as disputas entre os cientificistas e espiritualistas se acirravam, modificando o panorama intelectual do Estado”, José Augusto soube transpor essas discussões, mantendo uma visão de mundo espiritualista “embora sem ignorar os saberes propagados pelo cientificismo que porventura se adequassem aos preceitos religiosos” (SOBRAL, 2010, p. 70). Rocha Lima desligou-se das funções eclesiásticas e se dedicou ainda mais ao magistério e a sua gestão educacional, não se afastando da sua formação religiosa.

O professor José Augusto da Rocha Lima, fundador da Cadeira nº 4 da ASL e o seu primeiro presidente, na condição de técnico em educação, foi designado por Helvécio de Andrade, então Diretor de Instrução Pública de Sergipe, para realizar estudos em São Paulo sobre as novas técnicas pedagógicas que vinham sendo desenvolvidas por Lourenço Filho, na difusão da instrução pública daquela cidade. Na sua viagem de estudos e nas suas visitas a instituições escolares ele pôde observar o funcionamento do Jardim de Infância, dos grupos escolares, especialmente do Grupo Escolar do Arouche e o Grupo Escolar Pedro II. De igual modo, visitou a Escola Profissional de São Paulo e outras instituições educacionais.

Com o seu retorno a Aracaju, em 1931, o Professor José Augusto da Rocha Lima publicou um Relatório, no qual dimensionou a relevância da sua viagem e propostas para a aplicação do ideário da Escola Nova. Além disso, trouxe ao debate acadêmico as suas experiências vividas em São Paulo, principalmente sobre as suas visitas a instituições escolares, como anota Nascimento (2003, p.152),

A viagem foi motivada pela boa repercussão que teve em Sergipe a reforma do ensino de São Paulo, implementada em dezembro de 1930 sob a inspiração de Lourenço Filho, então diretor de ensino. O trabalho do professor Rocha Lima em São Paulo incluiu visitas ao Jardim de Infância anexo à Escola Normal, dirigido pela professora Hortência Pereira Barreto e auxiliada pela professora Heloisa Grassi Fagundes.

José Augusto da Rocha Lima esteve sempre comprometido com a vida educacional e cultural de Sergipe e com grande esmero difundiu a aplicação desses novos métodos e técnicas da Escola Nova, como anota Nascimento (2003, p. 153)

No seu relatório, sugeriu algumas providências que considerava importantes para mudar o quadro do ensino em Sergipe. Propôs que a Diretoria Geral de Ensino reorganizasse o serviço de estatística; a separação do cargo de diretor da Instrução Pública das funções de diretor da Escola Normal; a criação de uma biblioteca pedagógica anexa à Diretoria de Instrução Pública; a criação do Conselho de Educação de Sergipe e a publicação de uma revista. Sugeriu a criação de um jardim de infância experimental em Aracaju; a adoção dos testes ABC, de Lourenço Filho; a transformação da Escola Normal em Instituto Pedagógico; a instalação de um laboratório de pesquisas pedagógicas e a reorganização do Instituto Profissional Coelho e Campos.

Sobral (2010, p. 76) ainda destaca que,

Em 12 de abril de 1938, foi transferido da cadeira de História Geral para a de Português na Escola Normal e, em 25 de janeiro de 1939, foi nomeado membro do Conselho Consultivo de Educação. Em 02 de agosto, foi promovido para a cadeira de Francês do Ateneu, mas já havia sido nomeado, em comissão, para reger a cadeira de Psicologia das seções de politécnica e pré-médica do Curso Complementar do Ateneu Pedro II, em 1940. Ensinou Latim nesse mesmo curso. O Curso Complementar foi instituído em 18 de novembro de 1936.

O estudo de José Augusto da Rocha Lima repercutiu na ASL pelas suas conferências, propostas, relatórios e ensaios, em especial, Os pais na vida moderna; e Getúlio Vargas, o problema do ensino primário e o ensino secundário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os membros da ASL podem ser definidos dentro das duas correntes teóricas estudadas nesta pesquisa, tendo-se uma parte de intelectuais enciclopédicos e uma outra parte de cientistas, mas a reunião dessa base teórica é a que formava o campo educacional, intelectual, cultural e político de Sergipe. Do quadro inicial, a maioria era formada de educadores, vinculados ao ensino público com exercício da docência no Atheneu Sergipense e na Escola Normal, encontrando-se ainda docentes do Colégio Tobias Barreto, que era instituição da iniciativa privada. Além do exercício da docência, exerciam atividades de gerenciamento de órgãos diretivos no âmbito educacional, constatando-se que esses intelectuais contribuíram para o desenvolvimento da Educação do Estado de Sergipe.

Para exemplificar, foram escolhidos quatro educadores que se notabilizaram tanto na sala de aula quanto na gestão e na política educacional, com ideias de modernização do ensino em Sergipe, seguindo os princípios republicanos e as novas tendências da educação pelo mundo, valendo destacar o ativismo político de Antônio Manuel de Carvalho Neto, o humanismo de Augusto César Leite, o cientificismo de Helvécio Ferreira de Andrade e, o modernismo de José Augusto da Rocha Lima.

De início, se sobressai a atuação do educador Antônio Manuel de Carvalho Neto, não só como um dos fundadores da Faculdade de Direito, mas também com o seu pensamento pioneiro voltado para a democratização do ensino, mostrando a necessidade da inclusão de minorias, como pessoas com deficiências e pessoas privadas de liberdade, estabelecendo a igualdade social e possibilitando oportunidades pela educação. A luta de Carvalho Neto nesse sentido provém desde as primeiras décadas do século XX, com projetos nas Casas Legislativas e na tribuna do Tribunal do Júri, cujos resultados, embora com muitas conquistas nos últimos 35 anos, com o advento da Constituição de 1988, mostram-se atuais nos conceitos e nas considerações do notável pensador sergipano.

Na relação social do médico e professor Augusto César Leite está a sua preocupação com o ensino técnico e profissionalizante, quando assumiu a primeira direção da EAA-SE, que amparava pessoas “desfavorecidos da fortuna”

e as qualificava para o exercício de uma profissão, além de ter sido um dos fundadores da Faculdade de Direito e incentivador do funcionamento da Faculdade de Medicina de Sergipe; com isso, atuou com muita proficiência e contribuiu para o desenvolvimento educacional do Estado. O professor Augusto Leite comprometeu-se com a assistência à infância, despertando-lhe a ideia da criação do Pavilhão da Criança e da Maternidade Francino Mello, nosocômios anexos ao Hospital Cirurgia. Este seu trabalho foi levado à ASL por meio da Semana da Criança, quando sensibilizou a sociedade sergipana à necessidade do cuidado para com as crianças.

A transformação do ensino com a chegada da República propiciou ao também médico e professor Helvécio Ferreira de Andrade aplicar o método intuitivo de ensino, considerando os avanços da Pedagogia Moderna que já eram difundidos em países europeus e nos Estados Unidos, procurando ele fazer as suas experiências não só na sala de aula, mas também na gestão educacional, enquanto Diretor de Instrução Pública. Helvécio de Andrade demonstrou a sua capacidade intelectual editando livros referentes à modernização do ensino e levando às suas alunas da Escola Normal os ensinamentos higienistas para aplicação nos seus trabalhos como professoras na capital e no interior do Estado.

Incentivado por Helvécio de Andrade e orientado pelo professor Lourenço Filho, então Diretor da Instrução Pública do Estado de São Paulo, o professor José Augusto da Rocha Lima realizou pesquisas naquele Estado, relacionadas ao planejamento e desenvolvimento da educação nos moldes modernos, adotando-se as novas práticas de ensino com materiais didáticos diversos e a aplicação do método intuitivo, para despertar no educando, o interesse pelo saber, colocando-o como centro do aprendizado e reservando ao professor a responsabilidade pela criação do ambiente propício para o conhecimento.

Portanto, a partir da análise da construção da ASL, pode-se concluir que o modo como ocorreu a sua organização e a seleção de seus membros teve como critério a vida intelectual, cultural, educacional e política dos seus associados que já circulavam por todo o campo intelectual sergipano. Ademais, a ASL foi criada num momento de transformação política e social no Estado, refletido pela instituição da República, que possibilitou o funcionamento de

associações civis preocupadas com o desenvolvimento educacional e cultural do povo.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **Maria visita Isabel**. Tradução de João Ferreira Almeida. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2019. 1346 p. Novo Testamento.

A IGREJA PARTICULAR DE ARACAJU. **Site da Arquidiocese de Aracaju**. Disponível em: <<https://www.arquidiocesedearacaju.org/quemsomos>> Acesso em: 10 de março de 2023.

ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS. Salão do Palacete Silva Ribeiro. **Histórico dos trabalhos preliminares, 1º de junho de 1929**. Livro 1.

ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS. Salão principal da Biblioteca Pública. **Sessão pública e solene da Academia Sergipana de Letras para a posse da nova Diretoria, 8 de janeiro de 1931**. Livro 1, p. 11.

ABREU, Sandra Elaine Aires de. O método intuitivo e as lições de coisas nos Grupos Escolares de Goiás. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO DO CCSEH – SEPE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO, III. 2017, Anápolis. **Anais**. Anápolis, 2017.

ALMEIDA, Anne Emilie Souza. **A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1961)**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

ANDRADE, Helvécio. **Instrução Pública**: necessidade de uma regulamentação definitiva dos ensinos primário e normal. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Cyro de Azevedo, Presidente do Estado, em novembro de 1926. Aracaju: Typografia do Sergipe Jornal, 1926.

ANDRADE, Helvécio Ferreira de. Do methodo em Educação. In: NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2022.

ANDRADE, Helvécio de. **A Creança**. Aracaju: Correio de Aracaju, 16 agosto de 1912, nº VI, n. 734, p. 2. Col. 3.

ÁVILA, Afonso; GONTIJO, João Marcos Machado e MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco mineiro**: glossário de arquitetura e ornamentação. São Paulo: Cia. Melhoramentos de São Paulo, 1980. p. 47, 56.

BARRETO, Raylane Andrezza Dias Navarro. **Os padres de Dom José: o Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)**. Maceió: EDUFAL, 2012.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BRASIL. [Constituição (1891)]. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 01/03/2023.

BRASIL. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916. Institui o Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 1 jan. 1916. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1910-1919/lei-3071-1-janeiro-1916-397989-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 02/03/2023.

CAJUEIRO, João Evangelista. A língua e o estilo de Carvalho Neto. **Revista da Academia Sergipana de Letras**. Aracaju, n. 17, 1956.

CARVALHO NETO, Antônio. Educação dos Anormais. In: NASCIMENTO, José Anderson. **Carvalho Neto**. Aracaju: Loja Maçônica Cotinguiba; Criação, 2013.

CARVALHO NETO, Paulo. **Um precursor do Direito Trabalhista**. 2. ed. São Paulo: Carthago, 1989.

CARVALHO NETO, Antônio Manuel (org.). Quadro social da Academia Sergipana de Letras. **Revista da Academia Sergipana de Letras**. Aracaju, n. 1, 1931.

CARVALHO NETO, A. M. **Legislação do trabalho**: polêmica e doutrina. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1926.

CARVALHO NETO, A. M. **No parlamento**: Discursos e projetos. Rio de Janeiro: Typ. da Casa Vallelle. 1921.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 21.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **A configuração Espacial do internato do Colégio Tobias Barreto (1913-1950)**. In: IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro estadual de História da ANPUH/SE. O Cinquentenário do Golpe de 64. Aracaju: IHGSE, 2014. Disponível em: <http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1408645233_ARQ_UIVO_ComunicacaoCongresso.pdf> Acesso em: 13 de março de 2023.

DANTAS, Humberto Olegário. Pela Creação abandonada: Cresceu a semente plantada pela mão de Maria Augusta. **A Tribuna**, Aracaju, 9 de setembro de 1931. Disponível em: <<https://jornaisdesergipe.ufs.br/bitstream/123456789/3571/1/A%20Tribuna%201931.09.09.tif>>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

DANTAS, Humberto Olegário. Pela educação nacional. **A Tribuna**, Aracaju, 9 de abril de 1931. Disponível em:

<<https://jornaisdesergipe.ufs.br/bitstream/123456789/3427/1/A%20Tribuna%201931.04.09.tif>>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

DARNTON, Robert. **Os dentes falsos de George Washington**: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DIAS, Lúcio Antônio Prado; GOMES, Petrônio Andrade; SANTANA, Antônio Samarone de. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe**: séculos XIX e XX. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

FANINI, Michele Asmar. **Fardos e fardões**: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003). Tese (Doutorado em Sociologia). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.

FERREIRA e AMORIM. FERREIRA, M. S. e AMORIM, R. P. de. Intelectuais, História e Educação: os professores na História Intelectual. **Poiesis Pedagógica**. Catalão, v. 14, n. 1, p. 77-93, janeiro, 2016.

FIGUIREDO, Ariosvaldo. **História política de Sergipe**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989.

FONTES, Aglaé d'Ávila. Nossa história. **Site do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, 2022. Disponível em: <<http://ihgse.org.br>>. Acesso em: 28 de março de 2023.

GARCIA, Eduardo Antônio Conde. **Antônio Garcia Filho e a Faculdade de Medicina de Sergipe, criador e criatura**. Aracaju: SERCORE, Artes Gráficas, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

GUIMARÃES, Estácio Bahia. Pedras e Avencas. João Pessoa: Moura Ramos Gráfica e Editora, 2018.

PELA EDUCAÇÃO NACIONAL. A Tribuna. Aracaju, 9 de abril de 1931. Disponível em:

<<https://jornaisdesergipe.ufs.br/bitstream/123456789/3427/1/A%20Tribuna%201931.04.09.tif>>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

PRIMEIRO DE MAIO. **Correio de Aracaju**. Aracaju, 5 de maio de 1911. Disponível em:

<<https://jornaisdesergipe.ufs.br/bitstream/123456789/4829/1/Correio%20de%20Aracaju%201911.05.05.tif>>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Tradução: João Vergílio Gallerani Cuter. Revisão Técnica: Sérgio Sérvulo da Cunha. Martins Fontes. São Paulo. 2000.

HISTÓRIA. **Site da SOMESE**, s.d.

Disponível em: <<https://somesse.com.br/historia>>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 1940**. Rio de Janeiro: IBGE, 1940. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd_1940_p11_se.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 1920**. Rio de Janeiro: IBGE, 1920. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=26463>>. Acesso em 13 de maio de 2023.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: João Tiago Proença. Edições 70, LDS. Lisboa. Portugal.

LEITE, Gonçalo Rollemberg (org.). **Documentário**. Aracaju: Livraria Regina, 1964.

LIMA, Jackson da Silva. Prefácio. In: NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2022.

LIMA, Maria do Socorro. Sistema prisional e educação na produção intelectual de Carvalho Neto. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, VI. 2012, São Cristóvão. **Anais**. São Cristóvão, 2012. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/26/100.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

LIMA, Maria do Socorro. **República, política e Direito**: representação de trabalho docente e a trajetória de Carvalho Neto (1918-1921). Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2008.

LOBO, Mariângela Dias Santos. **Balthazar Góes, Helvécio de Andrade e Ávila Lima**: três professores e suas estratégias na difusão do método intuitivo em Sergipe (1890-1930). Tese (Doutorado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2018.

MACHADO, Manoel Cabral. **Brava gente sergipana e outros bravos**. ed. rev. ampl. – Aracaju: Tribunal de Contas do Estado de Sergipe; Edise; Criação, 2016.

MACHADO, Pedro Sotero. Um século de Evangelismo em Sergipe. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, volume V, número 9, p. 207-214, julho, 1920.

MARTIRES, Jose Genivaldo. **Do capelo ao fardão**: A inserção de professoras na Academia Sergipana De Letras no século XX. Tese (Doutorado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2020.

MENESES, Rodrigo Octavio de Langgaard. **Relatório de Inauguração da Academia**. Rio de Janeiro, 20 de julho de 1897. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D321/Relatório%20de%20Inauguração%20da%20Academia%20%2820/07/1897%29>> Acesso em: 30 de agosto de 2022.

MENEZES, Raimundo de. **Dicionário literário brasileiro**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

MORENO, João Batista Perez Garcia. Discurso. **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju, n. 10, 1943.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do. **Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical**. – 2. Ed. – Aracaju/SE: Criação Editora, 2022.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **As viagens pedagógicas**. São Paulo difundindo a Pedagogia Moderna e a Escola Nova no Brasil. Cadernos CERU, série 2, n. 14, 2003.

NASCIMENTO, José Anderson. **Maçonaria: educação, cultura e direitos humanos**. Aracaju: Segrase, 2022.

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis acadêmicos**. Aracaju: EDISE, 2022.

NASCIMENTO, José Anderson. **Sergipe 200 anos**. Aracaju: Criação Editora, 2020.

NASCIMENTO, José Anderson. **Carvalho Neto**. Aracaju: Loja Maçônica Cotinguiba; Criação, 2013.

NASCIMENTO, José Anderson. A Academia Sergipana de Letras. In: **O Sodalício**. Aracaju: J. Andrade. 1999.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. 2 ed. – São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2008.

OLIVEIRA, José Anselmo de. **Poemário boêmio: 42 anos de poesia**. Nossa Senhora da Glória/SE: Editora Colosso, 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, Romulo Jose Francisco de. **Os operários das Letras**. O campo literário no Recife (1889-1910). Tese (Doutorado em História) Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

OLIVEIRA NETO, João Matias de. **Cinzas dos mortais, chamas da imortalidade: um estudo sobre trajetórias e sucessões na Academia Paraibana de Letras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2013.

PATRÍCIO, Solange. **Educando para o trabalho**: Escola de Aprendizizes Artífices em Sergipe (1911-1930). Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2003.

PINA, Maria Lígia Madureira. Discurso de posse na Academia Sergipana de Letras. In: **Revista da Academia Sergipana de Letras**. Aracaju/SE, n. 34, 2000.

PINA, Maria Lígia Madureira. **A mulher na História**. Aracaju: SEGRASE, 1994.

PIZA, Daniel. **Academia Brasileira de Letras**: histórias e revelações. São Paulo: Dezembro Editorial, 2003.

PRIMEIRA SESSÃO DA SEMANA DA CRIANÇA. **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju, n. 5, p. 81, fev. 1933. Disponível em: <<https://letrassergipanas.com.br/producao/escritos/>>. Acesso em: 8 de maio de 2023.

SÁ, Dominichi Miranda de. **A ciência como profissão**: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895- 1935). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SAMPAIO, Emilio Davi. **Lírica e identidade**: o telurismo poético na academia sul-mato-grossense de letras. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SANTOS, Marcos Antônio Almeida. Discurso de posse na Academia Sergipana de Letras. In: **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju/SE, n. 38, EDISE, 2011.

SANTOS, Marcos Antônio Almeida. **Divagações acerca do lema latino da Academia Sergipana de Letras**. In: Revista da Academia Sergipana de Letras. nº 36. Aracaju: ASL, 2010.

SANTOS NETO, Amâncio C. dos. Da Escola de Aprendizizes ao Instituto Federal de Sergipe: 1909 – 2009. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Aracaju, p. 25 – 39, 2009.

SARNEY, José. **Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1980. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/jose-sarney/discurso-de-posse>> Acesso em: 29 de agosto de 2022.

SEGUNDA SESSÃO DA SEMANA DA CRIANÇA. **Revista da Academia Sergipana de Letras**, Aracaju, n. 5, p. 88, fev. 1933. Disponível em: <<https://letrassergipanas.com.br/producao/escritos/>>. Acesso em: 8 de maio de 2023.

SEMANA DA CRIANÇA. A Tribuna, Aracaju, 29 de agosto de 1931. Disponível em: <<https://jornaisdesergipe.ufs.br/bitstream/123456789/3562/1/A%20Tribuna%201931.08.29.tif>> Acesso em: 8 de setembro de 2022.

SILVA, Clodomir Souza. **Álbum de Sergipe 1820-1920**. Aracaju: Estado de Sergipe, 1920.

SILVA, Renato Kerly Marques. **Academia Maranhense de Letras: produção literária e reconhecimento de Escritoras maranhenses**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2009.

SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: EdUFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SOBRAL, Maria Neide. **José Augusto da Rocha Lima: uma biografia (1897-1969)**. São Cristóvão: EdUFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2010.

SOUSA, Clotildes Farias de. **Associativismo pedagógico: a luz das “Ligas contra o analfabetismo” de Pernambuco e Sergipe (1916-1922)**. Tese (Doutorado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2019.

SOUZA, Suely Cristina Silva. **Habilitado” ou “inhabilitado”: os concursos para professores do ensino secundário em Sergipe (1875-1947)**. Tese (Doutorado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016.

HISTÓRICO DO CURSO DE FILOSOFIA NA UFS. **Site da Universidade Federal de Sergipe**, 18 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://filosofia.ufs.br/conteudo/66761-historico-do-curso-de-filosofia-na-ufs>>. Acesso em: 28 de março de 2023.

VALENÇA, Cristina de Almeida. **Civilizar, regenerar e higienizar: a difusão dos ideais da Pedagogia Moderna por Helvécio de Andrade**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2006.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação. In: Curitiba/Belo Horizonte: **Pensar a Educação**, 2015.

Disponível em:

<http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_1_Carlos_Eduardo_Vieira.pdf.>

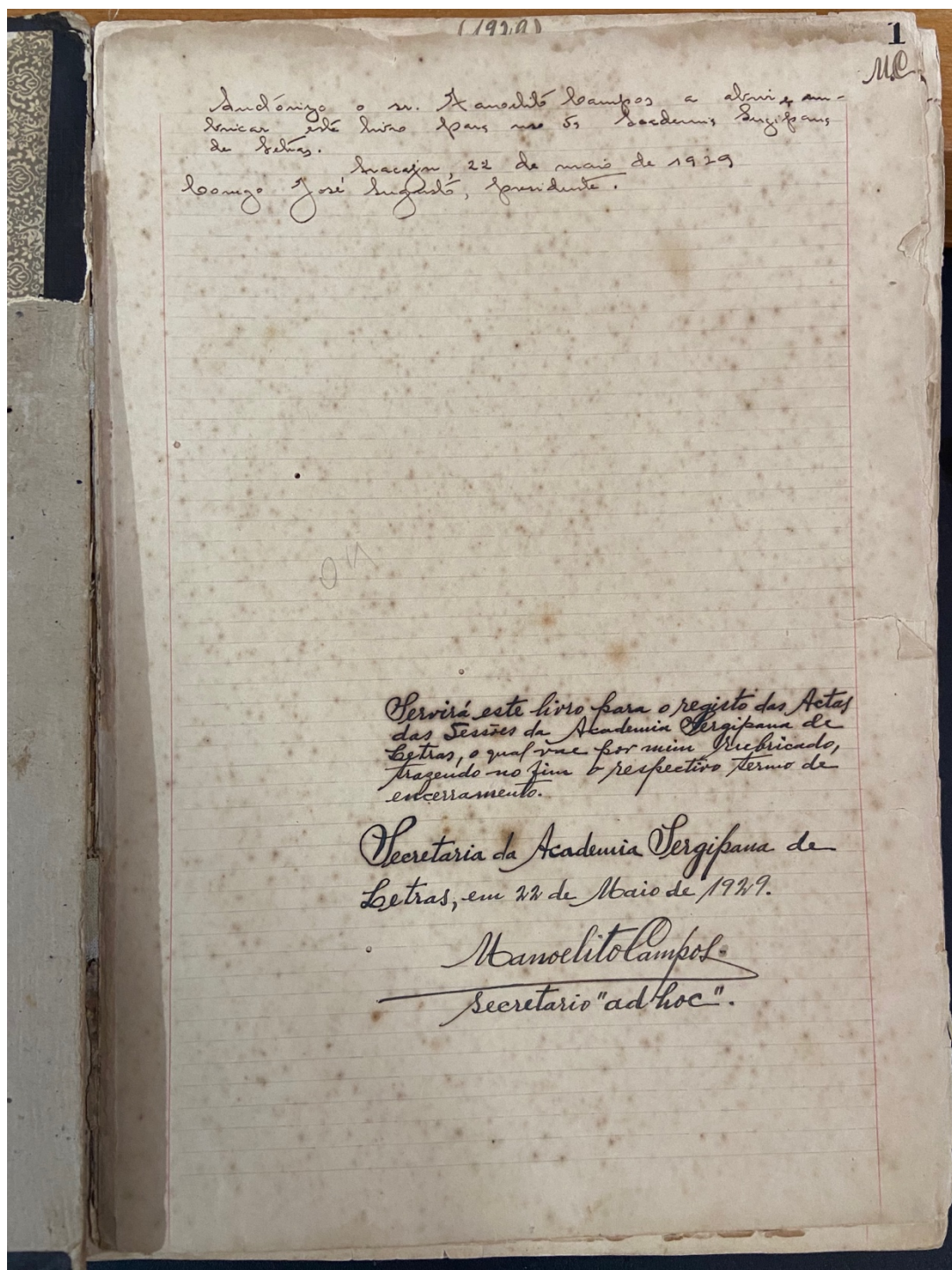
Acesso em: 11 julho 2022.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

WOLOSKI, Aline Rullian Germann. **A Academia Rio-Grandense de Letras: gênese e trajetória de um sistema literário**. Tese (Doutorado em Linguística e Letras). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.

ANEXOS

Anexo 1 – Página de abertura do Livro de Atas da ASL



Fonte: Academia Sergipana de Letras, 2022.

Anexo 2 – Ata de Fundação da ASL

(1929)

2
E. Santos

Histórias dos trabalhos preliminares

A patriótica ideia de dotar o nosso querido Sergipe de uma Academia de Letras, é semelhante à de que outros patriotas nossos já fizeram em diversos Estados, mas é nova, não é originalidade nossa, mas nos pertence.

Antes antes de nós, em vários epochas, como o nosso illustre patriota Dr. Paulo Sampaio, e mais Dr. Edison Ribeiro, na imprensa, a frente do "Correio de Alagoas", jornal que obedecia a sua orientação, tentaram em vão realizar esta levantada ideia; assim, nós que hoje aqui nos reunimos de outra causa não nos devemos orgulhar ainda de verdadeira vitória, pois que acabamos de conquistar para Sergipe, realizando, neste momento, uma das mais justas e nobres aspirações dos intellectuaes conterrâneos.

Para maior documentação, podemos também affirmar que além daquellas, outras pessoas, também, escreveram na imprensa sergipana sobre o referido assunto, e entre estas a do humilde autor destas linhas.

É muito, entretanto, salientarmos, que poucos nos foram, também, os nossos esforços, e se hoje para nós satisfazas, podemos ver realizada a "Academia", devemos confessar que para a victoria do nosso desejo muito devemos ao digno sergipano Coronel Litor Ribeiro, nosso protector perpetuo, titulo que já lhe foi conferido pelas constantes e sinceras provas de amor que tem dado ás letras do seu Estado, á mocidade, e aos honras de espirito da sua terra.

A Academia ora fundada, longe de ser feita para a nossa immortalidade litteraria, é, antes, uma sociedade que tem por objectivo incentivar o espirito que morreja na Provincia; será, pois, um centro de cultura e de estímulos.

Obedecendo quanto possível o molde da Academia Brasileira, "as cátedras da Academia tem cada uma a sua denominação propria, tomada do nome dos nossos antigos poetas e escriptores, que são os patronos segundo a expressao consagrada officialmente.

São academias e patronos, respectivamente:
Antonio Garcia Rosa - caduira Tobias Damita;

Josi de Magalhães Carneiro - Lyrio Romão,
 Cleonice Campos - Fausto Cardoso
 Josi Augusto de Rocha Lima - Pittmanet Sampaio
 Dr. Antônio Cabral - Fco de Prado
 Gilberto Amado - Jomacinda Neres
 Ramulito Prata - Cornelio de Mendonça
 Manoelito Campos - Filisbello Freire
 Rubens de Figueirido - Maximino Maciel
 Arthur Fátio - Gage Pinto
 Costa Filho - Lima Junior
 Carlos Costa - Severiano Cardoso
 Clodomir Litor - Fco Santa Cecilia
 Paulo Mello - Horacio Hora
 Heloecio de Andrade - Aminda Juarez
 Herman Fátio - Pedro de Calazans
 Mario Miranda Villas - Dora Vigarão Passos
 José Pires Wymme - J. Pereira Barreto
 Alpheu Pires - Coelho e Campos
 Mauricio Cardoso - Caldas Junior
 João Passos Cabral - Martinho Jarez
 Paulo Sampaio - Cyro de Aguiar
 Julio de Albuquerque - Pedro Moreira
 Oliveira Villos - Acundino Reis
 Carvalho Neto - Dias de Passos
 Florentino Villos de Meneses - Moura Fernandes Libeira
 Joviano Barreto - Manoel Guis
 Joviano Prata - Connelheiro Delante
 Augusto Leite - Josi Correia de Magalhães
 Enock Santiago - Josi Jorge de Figueira
 João Esteves - Josi Maria de Souza
 Ricardo Cardoso - Jackson de Figueirido
 Humberto Dantas - Oliveira Campos
 Edison Ribeiro - Oliveira Ribeiro
 Pedro Machado - Joaquim de Oliveira
 Emanuel Cardoso - Pricio Cardoso
 Marcos Ferreira - Guilherme Rebello
 Cicero Sampaio - Joaquim Fontes
 Olegario e Silva - Maria Dantas
 Epiphany Doria - Balthazar Reis

Socios correspondentes:

João Ribeiro, Landelino Freire, Fernando Pen-
 zel de Mello, Samuel de Oliveira, Moreira
 Guimarães, Mariael do Prado, Domingos
 Cayafa Louca, Theodorico Nascimento, Amibal
 Freire, Eduardo Magalhães, Manoel Bonfim,
 Abreu Fialho, P. João de Mattos, Pereira
 Lobo, Jacinto Cardoso, Sildo Amado, Deodato
 Maia, Amazonas Duarte, Barreto Filho,
 Josi de São Duarte,

Assim, a todos os me fundação de Academia,
foi em sessão preparatória aqui mesmo sub-
gote, marcado o dia de hoje para a installa-
ção definitiva da illustre Companhia e por-
se dos academicos eleitos para directores dos
seus destinos. Eis, em poucas linhas, meus cons-
cios, o historico do trabalho preliminar.

Sala do Palacete Silva Ribeiro, no ba-
ro Santa Antonio, 1 de junho de
1929.

J. Pires Gomes, 2.º sec.

Francisco de Lencastre Porto.

José Augusto de Rocha Lima

Sebastião Rosa

José Passos Cabral

J. Pires Gomes

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

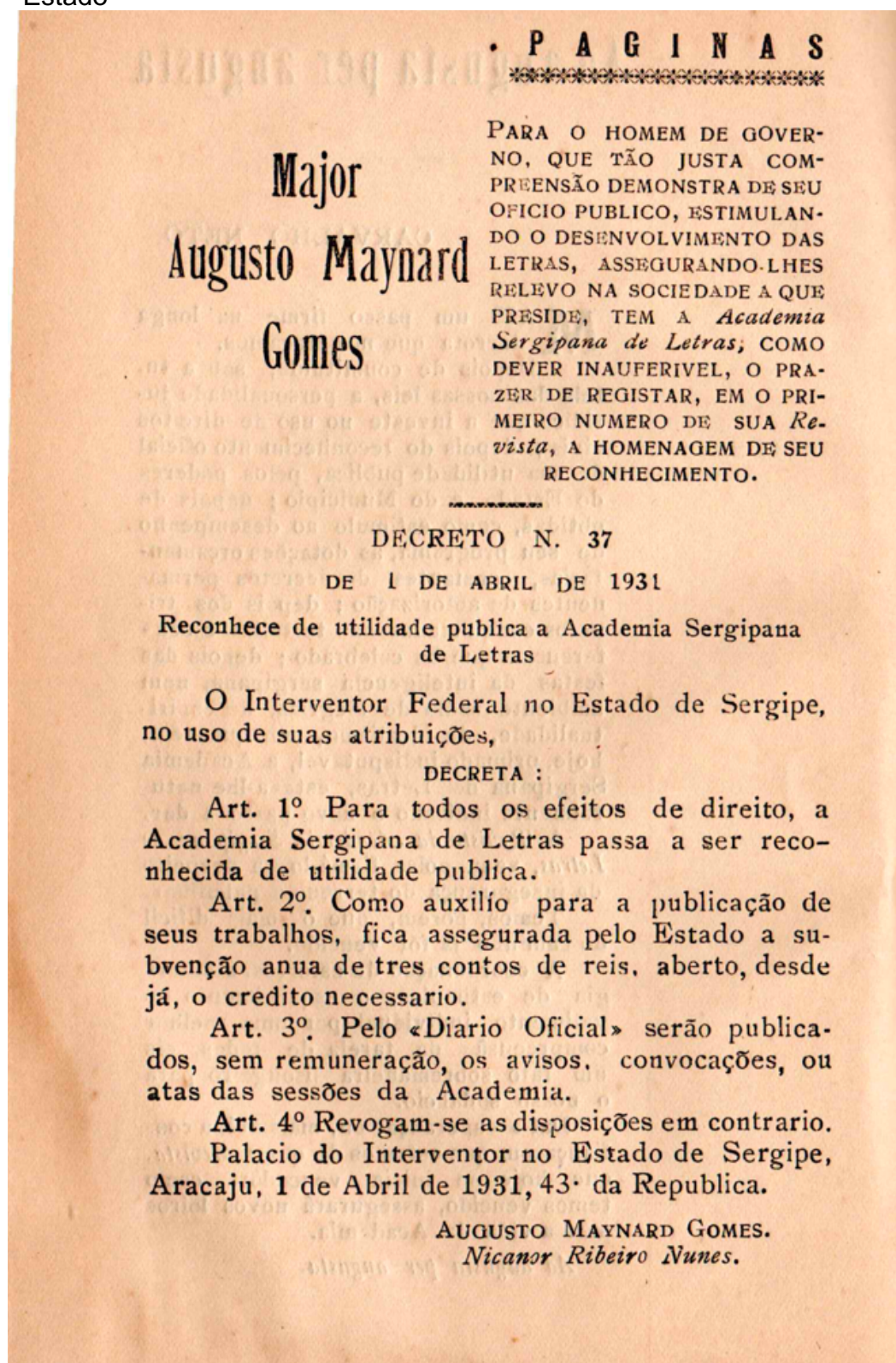
Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

Antônio de Almeida

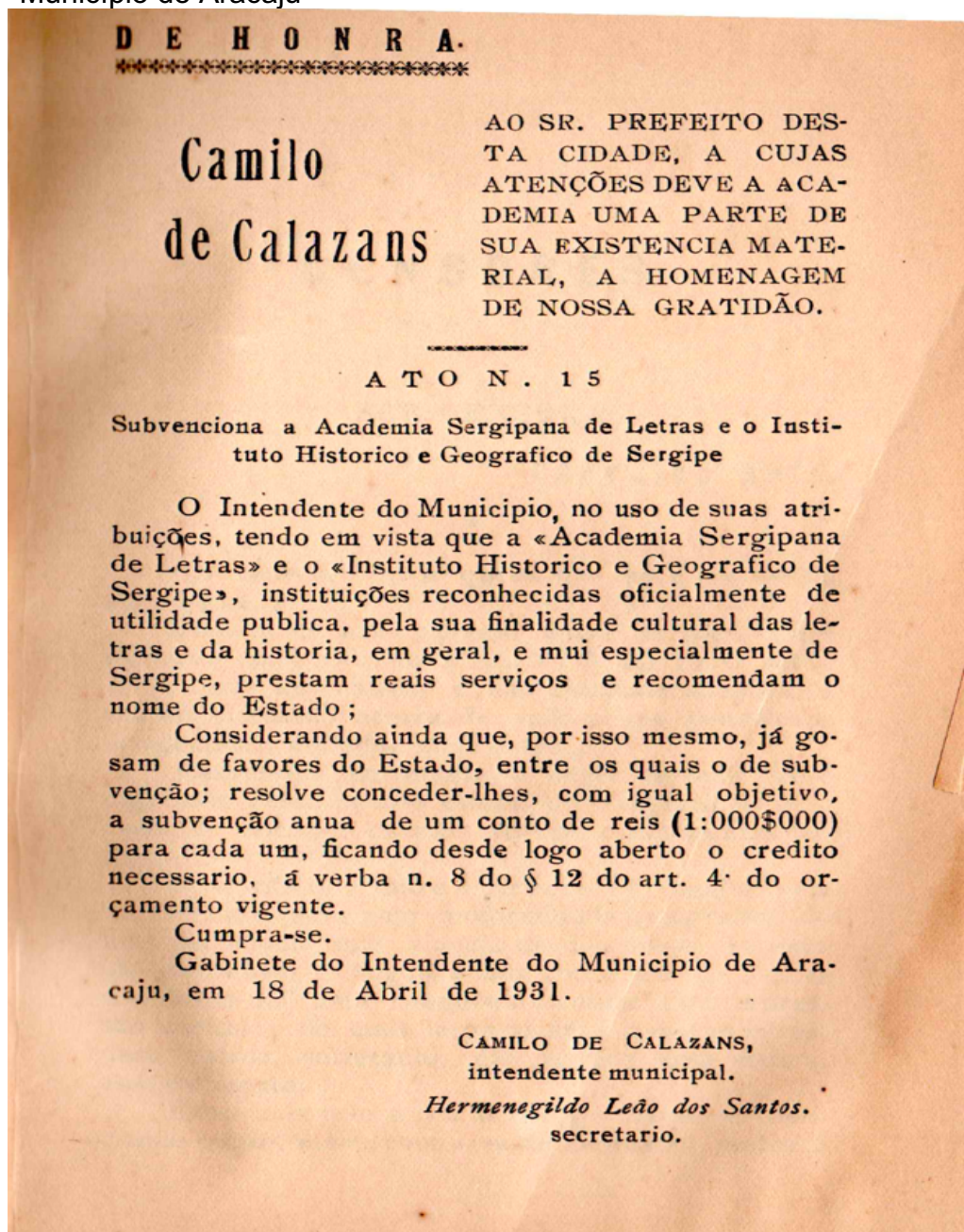
Antônio de Almeida

Anexo 3: Decreto de reconhecimento de utilidade pública da ASL pelo Estado



Fonte: Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 1. 1931.

Anexo 4: Ato de reconhecimento de utilidade pública da ASL pelo
Município de Aracaju



Fonte: Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 1. 1931.